

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GRAZIELA PEGORINI

**ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS IMPACTANTES NA EVOLUÇÃO
PATRIMONIAL DA FESTA NACIONAL DA UVA - RS**

CAXIAS DO SUL

2018

GRAZIELA PEGORINI

**ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS IMPACTANTES NA EVOLUÇÃO
PATRIMONIAL DA FESTA NACIONAL DA UVA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Ms. Joel Borges
Domingues

CAXIAS DO SUL

2018

GRAZIELA PEGORINI

**ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS IMPACTANTES NA EVOLUÇÃO
PATRIMONIAL DA FESTA NACIONAL DA UVA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Ms. Joel Borges
Domingues

Aprovado em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Ms. Joel Borges Domingues - Presidente
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Esp. Nilton José Goulart Martins
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Esp. Nilton De Marchi
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por estar presente em minha vida, nessa jornada de coragem e perseverança. Ao amigos e colegas, pelo incentivo e apoio constante. À minha família, por apoiar, acreditar e investir em mim e nos meus estudos. E, em especial, ao Prof. Ms. Joel Borges Domingues, que muito contribuiu para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é expor sentimentos de gratidão para com o próximo. É admitir que amigos, parentes, professores, orientadores estiveram presentes em nossas vidas, mesmo que por um momento sequer, orientando, apoiando, aconselhando nos instantes em que mais precisávamos. Sentimento esse que pode ser reconhecido por meio de palavras, olhares, afetos e gestos.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador Prof. Ms. Joel Borges Domingues por proporcionar o desenvolvimento e o término desta monografia, sobretudo, por acreditar em mim como pessoa e nos meus objetivos a serem alcançados, pela sua competência, paciência, disponibilidade e conhecimento compartilhado.

Agradeço aos meus pais, Leda e Irni, por permitirem e acreditarem em minhas escolhas e na realização desta graduação. Aos meus colegas de faculdade que proporcionaram momentos de estudo, de amizade e de companheirismo na trajetória em sala de aula e fora dela. Em especial, agradeço meu colega Talles Martins do Nascimento por ter me auxiliado em algumas matérias ao longo dos semestres, e à minha amiga Rosaura Lislei Quadros Sapco pelas palavras de consolo e incentivo nos momentos de desamparo e desânimo.

E, por fim, agradeço a Deus por estar comigo acompanhando minha trajetória, meus sonhos, minhas conquistas, inspirando a dar um passo de cada vez, com cautela, com segurança e confiança até almejar o êxito.

“Não te dei face
Nem lugar que te seja próprio
Nem dom algum que te faça particular
A fim de que tua face
Teu lugar e teus dons
Tu o desveles, conquistes
E possua por ti mesmo
Não te fiz celeste
Nem terrestre
Mortal ou imortal
A fim de que tu mesmo, livremente
À maneira de um bom pintor
Ou de um hábil escultor
Descubras tua própria forma”.

Corciolli – Cd Unio Celestia

RESUMO

O objetivo desse trabalho é evidenciar a evolução patrimonial da empresa da Festa Nacional da Uva do município de Caxias do Sul nos períodos de 2008 a 2016. Por meio das demonstrações contábeis é possível analisar e apurar, por intermédio de indicadores de administração de capital de giro, de liquidez, de rentabilidade e de endividamento dados concretos no que diz respeito à situação econômico-financeira da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A. As ferramentas utilizadas para a análise comparativa entre os anos propostos remetem aos indicadores econômicos e financeiros a fim de esclarecer aumentos e reduções presentes nas demonstrações contábeis; além disso, o questionário elaborado por meio de dados publicados pelo Jornal Pioneiro aponta medidas administrativas para resultados futuros a partir dos cenários realizados em 2016, 2017 e 2018. De acordo com as informações coletadas pelo jornal foi possível analisar, por intermédio de resultado econômico negativo e gastos com folha de pagamento no cenário em 2016, uma proposta com redução de gastos pretendidos para o ano 2017 e uma melhor projeção futura para 2018.

Palavras-chaves: Demonstrações contábeis. Indicadores econômico-financeiros da Festa da Uva.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parque de Eventos da Festa da uva	43
Figura 2 - Índices de Administração de Capital de Giro	52
Figura 3 – Análise da Distribuição do Valor Adicionado.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fórmula do Capital Circulante Líquido (CCL).....	25
Quadro 2 – Fórmula da Necessidade de Capital de Giro (NCG).....	26
Quadro 3 – Fórmula do Saldo de Tesouraria (ST)	26
Quadro 4 – Fórmula do Índice de Liquidez Corrente (LC).....	29
Quadro 5 – Fórmula do Índice de Liquidez Geral (LG).....	29
Quadro 6 – Fórmula do Índice de Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)	30
Quadro 7 – Fórmula do Índice de Retorno sobre Ativo Total (ROA)	30
Quadro 8 – Fórmula do Índice de Retorno sobre Margem Líquida (ML)	31
Quadro 9 – Fórmula do Índice de Grau de Endividamento (GE).....	32
Quadro 10 – Fórmula do Índice de Composição de Endividamento (CE).....	32
Quadro 11 – Fórmula do Índice de Endividamento Geral (EG).....	32
Quadro 12 – Principais elementos econômicos da Festa da Uva	37
Quadro 13 – Provas realizadas durante a Festa da Uva nos últimos cinco eventos.	42
Quadro 14 – Ambientes projetados na empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A nos últimos cinco anos	43
Quadro 15 – Informações das demonstrações contábeis e indicadores econômico-financeiros	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipo de Estrutura e Situação Financeira	27
Tabela 2 – Elementos que compõe os Cursos Alegóricos	39
Tabela 3 – Número de público nas últimas cinco Festas da Uva	45
Tabela 4 – Dados referente à uva no momento da sua distribuição e exposição	46
Tabela 5 – Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	48
Tabela 6 – Demonstração dos Indicadores Econômicos e Financeiros (DIEF)	51
Tabela 7 – Empresa Festa Nacional da Uva S/A – Balanço Patrimonial	53
Tabela 8 – Empresa Festa Nacional da Uva S/A – Estrutura e Situação Financeira	53
Tabela 9 – Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	59
Tabela 10 – Medidas administrativas para resultados futuros.....	62

LISTA DE SIGLAS

AC	Ativo Circulante
ACF	Ativo Circulante Financeiro
ACO	Ativo Circulante Operacional
AT	Ativo Total
BM	Brigada Militar
BP	Balanço Patrimonial
CCL	Capital Circulante Líquido
CE	Composição de Endividamento
CO	Ciclo Operacional
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DIEF	Demonstração dos Indicadores Econômico e Financeiro
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DO	Despesas Operacionais
DRE	Demonstração dos Resultados do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EG	Endividamento Geral
ELP	Exigível a Longo Prazo
GCG	Gestão de Capital de Giro
GE	Grau de Endividamento
IR	Imposto de Renda
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LO	Lucro Operacional
ML	Margem Líquida
NCG	Necessidade de Capital de Giro
PC	Passivo Circulante
PCF	Passivo Circulante Financeiro
PCO	Passivo Circulante Operacional
PL	Patrimônio Líquido
RO	Receita Operacional

ROA	Taxa de Retorno sobre Ativo Total
ROE	Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido
ROI	Taxa de Retorno sobre Investimento
SMC	Secretaria Municipal da Cultura
ST	Saldo de Tesouraria
S/A	Sociedade Anônima
VL	Vendas Líquidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	15
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	18
1.2.1	Delimitação do tema	18
1.2.2	Definição da questão de pesquisa	19
1.3	OBJETIVOS	20
1.3.1	Objetivo geral	20
1.3.2	Objetivos específicos	20
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	22
2.2	ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE ANÁLISE.....	24
2.2.1	Indicadores de administração do capital de giro	25
2.2.2	Indicadores de liquidez	28
2.2.3	Indicadores de rentabilidade	29
2.2.4	Indicadores de endividamento	31
3	METODOLOGIA	33
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	33
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETAS E ANÁLISE DOS DADOS	35
4	ESTUDO DE CASO DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA	36
4.1	FESTA NACIONAL DA UVA S/A.....	36
4.2	PRINCIPAIS ELEMENTOS ECONÔMICOS ASSOCIADOS À FESTA DA UVA.....	37
4.2.1	Apresentações artísticas	37
4.2.2	Cursos alegóricos	38
4.2.3	Divulgação	39
4.2.4	Decoração	40
4.2.5	Olimpíadas coloniais	41
4.2.6	Parque de Eventos	42

4.2.7	Público	44
4.2.8	Uva.....	45
4.3	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	47
4.3.1	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	47
4.3.2	Indicadores Econômicos e Financeiros	50
4.3.2.1	Análise dos indicadores da administração de capital de giro	51
4.3.2.2	Análise dos indicadores de liquidez	54
4.3.2.3	Análise dos indicadores de rentabilidade	55
4.3.2.4	Análise dos indicadores de endividamento	56
4.4	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA).....	58
4.5	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PUBLICADAS.....	61
5	CONCLUSÃO	64
	REFERÊNCIAS.....	67
	ANEXO A – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2008.....	72
	ANEXO B – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2010.....	75
	ANEXO C – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2012.....	77
	ANEXO D – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2014.....	79
	ANEXO E – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A A DO PERÍODO 2016.....	81

APÊNDICE A – BALANÇOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A.....	84
APÊNDICE B – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)	89
APÊNDICE C – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE).....	91
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	92

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Os colonizadores italianos, ao chegarem a Serra Gaúcha em 1875, trouxeram em suas bagagens não somente a esperança de conseguir uma perspectiva melhor de vida, mas o desejo de um futuro mais promissor do que levavam na Europa. Atraídos por lotes de terra, os imigrantes conseguiram se desvencilhar das dificuldades naturais da região e adaptar-se ao cultivo em uma área pouco propícia à agricultura (ERBES, 2010).

Segundo Erbes (2010), os imigrantes, por serem considerados excelentes artesãos e agricultores, conseguiram transformar rapidamente a vida na região de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. No começo, os únicos recursos financeiros desfrutados por eles eram a moeda corrente e o consumo do plantio de seus próprios produtos, como milho, trigo, feijão e uva. Com o tempo, esses produtos passaram a serem trocados por outros produtos com vizinhos e, posteriormente, comercializados no mercado local, gerando acúmulo de riquezas por parte de um pequeno, mas crescente grupo de pessoas.

O produto de maior destaque na comercialização local foi a uva, considerada a principal fonte de riqueza da região. Através da fruta, os imigrantes começaram a produzir o vinho que passou a ser vendido não somente na localidade, mas também nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Com o crescimento das vendas, Caxias do Sul, que antes era um próspero município na década de 1930, transformou-se em uma cidade com propósito de organizar uma festa agrária destinada a celebrar a vindima. A primeira Festa da Uva, realizada em 1931 por Joaquim Pedro Lisboa, teve apoio das entidades ligadas à produção da fruta. Essas sociedades garantiram que a divulgação fosse junto aos produtores dos distritos como uma exposição dos seus produtos (ERBES, 2010).

A partir de 1932, o evento deixou de ser considerado uma exposição para se tornar uma festa tradicional, com atrativos musicais, desfiles e comercialização de produtos. Conforme Erbes (2010), a Festa da Uva, para Joaquim Pedro Lisboa, era mais do que uma tradição, era uma realidade cultural, social e econômica para o município de Caxias do Sul.

Nesse mesmo ano, o evento passou a ser coordenado pela Associação Comercial presidida por Dante Marcucci, conforme segue na ata da reunião de 3 de novembro da entidade. A Festa da Uva começou a ser realizada na Praça Dante Alighieri com a exposição agroindustrial, representada pelas empresas da Serra Gaúcha e também de Porto Alegre e, a viticultura, com a mostra de seus produtos, como o vinho, o suco e a uva (ERBES, 2010).

No ano seguinte, na terceira edição, a comissão obteve ajuda não somente do prefeito Miguel Muratore, mas também de várias empresas, como a Varig, a Companhia Riograndense de Turismo, o Banco Alemão Transatlântico e companhias menores. Conforme Ribeiro (2002), novos significados emergiram no conjunto festivo da Festa da Uva de 1933. A inclusão de elementos como a escolha da rainha da festa, concurso de vitrines, embandeiramento das ruas da cidade e concurso de coros coloniais, enriqueceram a celebração das conquistas do povo da região.

As celebrações, que sempre foram anuais desde 1931 a 1934, sofreram um intervalo de três anos por conta das dificuldades econômicas do setor vitivinicultura. No ano de 1937, os organizadores da festa solicitaram à comunidade que as bandeiras do Rio Grande do Sul e do Brasil estivessem postas nos prédios e sacadas para celebrar o culto ao movimento de extrema-direita italiano. Entre 1938 a 1950, a Festa da Uva sofreu por causa da instabilidade interna e da guerra (RIBEIRO, 2002).

A reconciliação, em 1950, por intermédio do general Eurico Gaspar Dutra, motivou o povo a voltar às ruas para celebrar o recomeço das festividades na Serra Gaúcha. A comissão organizadora, gerenciada por Júlio Ungaretti, acabou por realizar um desfile e também uma grande exposição de uvas e produtos industriais, resgatando a história da colonização. Um fato marcante ocorrido no evento foi a construção de um pavilhão cultural que expôs alguns produtos artesanais, fotografias dos primeiros imigrantes, as ferramentas utilizadas para o cultivo, o tear e até livros (ERBES, 2010).

Decorrido três anos, Caxias do Sul sofreu uma transformação em sua estrutura para melhor atender aos caprichos da Festa da Uva. Duas obras estavam para ser concretizadas. A primeira, foi a construção de um pavilhão localizado a poucas quadras da Praça, não mais denominada Dante Alighieri, mas Rui Barbosa, que abrigaria a Festa da Uva em um espaço próprio; e, a segunda, após um ano, foi

a edificação do Monumento Nacional ao Imigrante localizado na BR 116, simbolizando a importância dos imigrantes italianos para o Brasil (ERBES, 2010).

Várias mudanças foram feitas ao longo das edições da Festa da Uva no município de Caxias do Sul. Uma delas foi renomear novamente a Praça Dante Alighieri nos anos 1980. Outro marco importante no ano de 1974 foi a criação de uma empresa com o nome de Festa Nacional da Uva S/A, dispondo de 76,91% das ações a empresa Embratur, considerada majoritária; o Estado, por meio da Companhia Riograndense de Turismo, detinha 19,22% das ações; e a Prefeitura de Caxias do Sul e a comissão da Festa da Uva, uma com 1,92% e a outra menos de 1%. Na edição de 1991, o governo do Estado, que detinha a maior parte das ações desde 1977, decidiu realizar a venda de suas ações para o município (ERBES, 2010).

No ano de 1993, quando o controle acionário da empresa voltou para o município, a organização da Festa da Uva ficou a cargo da Comissão Comunitária, que assumiu todas as decisões, a organização e a execução até a sua conclusão, envolvendo entidades, empresas, patrocinadores, pesquisadores, autoridades e a comunidade. A partir de 1994, as edições seguintes passaram a ser bianuais com intuito da Comissão Comunitária e demais responsáveis, incluindo a Universidade de Caxias do Sul, de organizarem mudanças para atrair cada vez mais turistas. Uma das alterações que repercutiu significativamente foi o planejamento de estabelecimento de um eixo temático para cada festa, contribuindo com a cultura e costumes do município (FESTA..., 2017).

A empresa, hoje de direito privado, tem a Prefeitura de Caxias do Sul como acionista majoritária com uma participação de 96,62%, e conta com uma Presidência, uma Diretoria Administrativa e Financeira, um Diretoria Comercial e um Conselho de Administração. A sede permanece no Parque Bernardino Ramos, com uma área total de 367.142 m² de infraestrutura com estacionamento e área verde para locação conjunta ou individual. O foco da empresa é proporcionar aos clientes comodidade e melhorias na estrutura do parque para eventos futuros, como exposições, shows, palestras e formaturas (FESTA..., 2017).

Nos anos que sucederam a Festa Nacional da Uva, a organização ficou por conta da Comissão Comunitária para planejar e montar cada evento, cada detalhe, desde seus preparativos até a sua finalização, tendo a ajuda de voluntários, empresas, patrocinadores, instituições e a comunidade. O evento acontece nos

meses de fevereiro a março, consumindo o período de dois anos para projetar e coordenar as ocupações a serem realizadas na próxima festa (FESTA..., 2017).

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

1.2.1 Delimitação do tema

A Contabilidade, por ser uma ciência antiga, tem o objetivo de registrar e informar as entidades das ocorrências econômico-financeiras dentro de um patrimônio que acompanha normas, princípios, técnicas e procedimentos próprios. Segundo Dantas (2015), a contabilidade surgiu da preocupação dos proprietários em garantir o patrimônio da entidade, permitindo ter um instrumento que reconhecesse e controlasse os ativos e passivos, resultados operacionais e não operacionais, e a obtenção de informações sobre produtos e serviços mais rentáveis, além de firmar custos e preços dos produtos para venda e revenda.

No início, o responsável pela administração dos bens e negócios da empresa registrava as informações manualmente em documentos de escrituração. Mediante aos avanços tecnológicos, os registros em formatos de relatórios contábeis passaram a ser impressos ou armazenados em arquivos digitais. Os dados dos relatórios contábeis evidenciam sobre a situação econômico-financeira em determinado período de tempo envolvendo uma receita e um consumo de recurso, confirmando ao gestor um dos índices relevantes que é o resultado líquido do exercício em lucro ou prejuízo (DANTAS, 2015).

De acordo com Luz (2014), o bom andamento de uma empresa depende sobretudo da responsabilidade do administrador em gerenciar dados que expressam a situação econômica e financeira, e a execução do contador é informar a condição patrimonial da companhia e as mutações ocorridas ao fim de cada exercício social mediante a apuração dos resultados e elaboração das demonstrações contábeis por meio do Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e as Notas Explicativas.

Perante o Conselho Federal de Contabilidade, as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado também são obrigatórias conforme a legislação societária no artigo 176, I a V da Lei nº 6.404/1976 (DANTAS, 2015).

Todo proprietário deverá estar ciente do percurso do patrimônio de sua empresa perante os resultados obtidos, sendo eles negativos ou positivos. É necessário que a entidade utilize indicadores de medição de desempenho qualitativos periódicos capazes de identificar se os processos estão sob controle, de permitir ações sobre causas geradoras de desempenho futuro e proporcionar melhorias nos processos, caso haja necessidade (ASSAF NETO, 2012).

Os índices econômico-financeiros podem ser classificados pela liquidez em saldar as obrigações de curto prazo; pela rentabilidade analisar os lucros da empresa em relação às vendas, aos ativos ou investimentos dos proprietários; e pelo endividamento indicando o montante de dinheiro de terceiros utilizado para gerar lucros. A administração de capital de giro, por sua vez, tem finalidade de gerenciar cada elemento do ativo circulante e de seu passivo circulante para atingir um equilíbrio entre a rentabilidade e o risco que contribua positivamente para o valor da empresa (GITMAN, 2010).

Através da análise realizada será possível identificar situações favoráveis ou desfavoráveis no momento da realização desses indicadores ou por meio de desvios em relação à norma, ou um índice que dependem de outro índice, ou ainda, índices sendo calculados com demonstrações financeiras referentes à mesma data do ano (GITMAN, 2010).

1.2.2 Definição da questão de pesquisa

Como sustentação na delimitação do tema, a definição da questão de pesquisa para o estudo é: qual é impacto econômico-financeiro observado na evolução patrimonial da empresa Festa Nacional da Uva no período de 2008 a 2016?

A definição da questão de pesquisa levou em consideração não apenas a delimitação do tema, mas também a necessidade de apresentar através de dados coletados dos custos, receitas e lucros da empresa Festa Nacional da Uva a sua viabilidade econômica para o município de Caxias do Sul.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar, nas demonstrações contábeis publicadas e nos documentos publicados, os aspectos econômicos e financeiros que contribuíram ou não, de forma impactante, na evolução patrimonial da empresa Festa Nacional da Uva no período de 2008 a 2016.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Realizar pesquisa bibliográfica referente à evolução dos resultados da empresa Festa Nacional da Uva do município de Caxias do Sul nos últimos cinco eventos;
- b) Selecionar, dentro do período proposto, as principais demonstrações contábeis da empresa Festa Nacional da Uva;
- c) Identificar os principais eventos econômicos da Festa Nacional da Uva;
- d) Mensurar, a partir das demonstrações selecionadas, os índices de administração de capital de giro, de liquidez, de rentabilidade e de endividamento;
- e) Verificar o desempenho social à medida que demonstra, na distribuição da riqueza gerada pela Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a participação do governo, dos Agentes Financiadores, dos empregados e dos Acionistas;
- f) Analisar, de forma comparativa, os resultados apontados pelos indicadores e os aspectos positivos e/ou negativos observados na análise;
- g) Comentar, com base nos aspectos observados, o impacto ocorrido economia da organização;
- h) Avaliar, junto à administração, quais as principais medidas administrativas que deverão ser tomadas para efeito de resultados futuros.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

O desenvolvimento do trabalho depende dos capítulos para um melhor entendimento e assimilação do tema a ser estudado. O primeiro capítulo remete à

introdução ao conteúdo da contextualização do estudo, ao tema e à questão de pesquisa, ao objetivo geral e objetivos específicos, e à estrutura do estudo, propiciando uma melhor compreensão do que se trata o assunto abordado.

No segundo capítulo, o referencial teórico a respeito do tema evidencia os conceitos que servirão de base para execução da pesquisa por meio das demonstrações contábeis e os índices econômico-financeiros de análise, empregando fórmulas para obtenção de resultados mais prováveis e oportunos no momento do estudo.

A metodologia no terceiro capítulo tem a finalidade de mostrar, por intermédio do delineamento da pesquisa e dos procedimentos de coletas e análises dos dados, os métodos, procedimentos e abordagens utilizados para elaborar o trabalho.

O quarto capítulo terá a finalidade de apresentar o andamento do estudo de caso a fim de enfatizar, através dos indicadores de administração de capital de giro, liquidez, rentabilidade e endividamento, resultados satisfatórios na sequência da boa gestão dos períodos propostos. Nesse capítulo, as cinco edições priorizadas e o questionário empregado auxiliarão na amostragem dos dados coletados no intuito de validar as perspectivas planejadas e desejadas pela Administração da empresa Festa Nacional da Uva.

O desfecho no quinto capítulo tem o objetivo de retratar as conclusões constituídas a partir do estudo realizado com o propósito de responder a questão problema e alcançar os objetivos referentes aos aspectos econômicos e financeiros impactantes na evolução patrimonial da Festa Nacional da Uva S/A - RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade é uma ciência antiga capaz de informar movimentações passíveis de mensuração monetária por meio de relatórios entregues às pessoas ou empresas, como forma de averiguar os resultados adquiridos para uma melhor tomada de decisão dentro e fora dela. Ela é utilizada pelos usuários tanto internos quanto externos na busca por respostas para diferentes situações que a empresa necessita e apresenta, ou seja, obtenção de lucros (investidores), prazos para pagamentos (fornecedores), empréstimos (bancos), impostos a serem pagos (governo), remuneração (funcionários), dentre outros (MARION, 2015).

Para Gitman (2010), a função do contabilista é buscar dados junto ao administrador financeiro a fim de conseguir medir o desempenho da empresa na questão financeira, responder às exigências dos mediadores de títulos, evidenciar os relatórios ordenados por eles e, sobretudo, efetuar os registros dos impostos com intenção de liquidá-los.

Para que as empresas alcancem o sucesso tão desejado é necessário que coordenem profissionais capacitados na busca por melhores resultados. É essencial que todas as atividades da empresa prossigam de forma excepcional em suas funções para que a tomada de decisão avance para o êxito almejado. Todo o administrador deve garantir uma boa gestão nos diferentes níveis organizacionais por intermédio de informações e dados divulgados pela contabilidade (ASSAF NETO, 2012).

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A utilização das demonstrações contábeis é uma dessas ferramentas, e tem como objetivo proporcionar informações sobre a colocação patrimonial e financeira da empresa fornecida pelo Balanço Patrimonial, bem como a posição econômica por intermédio de mudanças e desempenhos fornecidos na demonstração de resultado, com propósito dos usuários submeterem as suas avaliações com finalidade favorável nas tomadas de decisões. As demonstrações devem ser efetuadas obrigatoriamente no final de cada exercício de acordo com a Lei nº 11.638/07, incluindo os seguintes elementos: Balanço Patrimonial (BP), Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrações dos Resultados do Exercício (DRE), Demonstração

dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e Notas Explicativas.

Para Assaf Neto (2012), a classificação do Balanço Patrimonial antes era composta pelas contas do Ativo, Passivo Exigível e Patrimônio Líquido. Após seguir a nova legislação societária, o Ativo e o Passivo apresentam a classificação de Circulante (Curto Prazo) e Não Circulante (Longo Prazo) e o Patrimônio Líquido registra o valor contábil pertencente aos acionistas.

As Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) alegam, através da conciliação dos saldos iniciais e finais do exercício social do período, as contas de lucro ou prejuízo, os itens de receitas e despesas reconhecidos no Patrimônio Líquido, as correções de erros, montantes das transações com sócios e os efeitos de alterações na política contábil (LUZ, 2014).

Para Gitman (2010), as Demonstrações dos Resultados do Exercício (DRE) têm a finalidade de apurar o lucro ou prejuízo do exercício pela confrontação das receitas, custos e despesas de uma empresa num determinado período, geralmente doze meses. As DRE, além de operar no período de um ano, conhecido como ano fiscal, podem ser obrigatoriamente elaboradas mensalmente a pedido da administração, e trimestralmente quando concebidas pelos acionistas de companhias abertas. Conforme Luz (2014), a demonstração do resultado investiga a estrutura, a formação e a composição do resultado de um determinado período com o intuito de compreender melhor o desempenho econômico e financeiro de qualquer atividade.

As contas de resultados (receitas e despesas) são termos da contabilidade que obedecem a uma ordem de classificação, cada qual com suas vantagens específicas e contribuições que resultam em lucro ou prejuízo. De acordo com Müller (2007), receitas são provindas de recursos em forma de expressão monetária, títulos a receber ou outros tipos de bens procedentes de terceiro relacionado à venda de mercadorias ou produtos, ou prestação de serviços, exceto no caso de aluguéis, rendimentos de aplicação financeira e juros.

Já as despesas podem ser consideradas como gastos com bens e serviços relativos à manutenção da atividade da empresa tanto na administração quanto nas vendas, sendo classificados como operacionais e não operacionais. Para Ávila (2012), as contas de despesas apontam características próprias atribuídas à sua criação, com propósito de aumentar uma receita e/ou aumentar uma conta do passivo exigível ou diminuir uma conta do ativo. Gastos como aluguéis, material de limpeza, material de

expediente, folha de pagamento e encargos sociais, depreciação, amortização e exaustão, dentre outros, são exemplos de despesas operacionais.

De acordo com Gitman (2010), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) possibilita especificar a movimentação de caixa ocorridos no período, de investimentos e de financiamentos, conciliando-os com as variações do caixa e títulos negociáveis. A DFC revela à empresa em qual lugar os recursos foram obtidos e onde foram aplicados. Existem duas formas de apresentação de fluxo de caixa: o método direto (que evidencia pagamentos e recebimentos decorrentes das atividades da empresa) e o método indireto (demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro ou prejuízo do Exercício).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) praticamente destaca os recursos gerados pela empresa em determinado período, sendo distribuídos entre participantes que contribuíram para a sua constituição, como é o caso dos acionistas, empregados, governo, retenções, dentre outros. O cálculo para medir as riquezas realizadas pela empresa, no conceito de valor adicionado, parte do diferencial do valor de sua produção e dos bens e serviços executados por terceiros (MARION, 2012).

As Notas Explicativas não deixam de ser um complemento para as demonstrações contábeis. O papel desempenhado é o de fornecer informações necessárias para o esclarecimento da condição patrimonial da empresa. Perante a Lei das S/A (Sociedades Anônimas), as Notas explicativas devem apresentar, divulgar e fornecer as informações com base das demonstrações contábeis selecionadas e aplicadas para negócios, bem como exigidas pelas práticas contábeis no Brasil e, adicionadas e consideradas necessárias para uma apresentação adequada (PORTAL..., 2017).

2.2 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE ANÁLISE

É indispensável que os resultados produzidos e alcançados pela empresa, em determinado período passado, possam identificar em uma posição atual consequências que sirvam de base para antecipar situações futuras, ou seja, utilizar índices econômico-financeiros a fim de avaliar o impacto estabelecido pelas decisões financeiras sobre o desempenho global da empresa. Cabe a ela aplicar de forma precisa os seus indicadores da administração de capital de giro, de liquidez, da

rentabilidade e endividamento que a execução da análise seja concluída sobre o desempenho retrospectivo, presente e futuro da empresa (ASSAF NETO, 2012).

2.2.1 Indicadores de administração do capital de giro

O capital de giro utilizado por uma empresa depende sobretudo da atuação de cada organização, do comportamento econômico e da relação de risco e rentabilidade pretendida. Assaf Neto (2012), menciona que os recursos próprios e de terceiros utilizados no Ativo Circulante (AC) de uma empresa financiam seu Ciclo Operacional (CO), sofrendo mutações com outros de mesma natureza, por serem de curto prazo. A administração de capital de giro identifica três fórmulas de cálculo: o Capital Circulante Líquido (CCL), a Necessidade de Capital de Giro (NCG) e o Saldo de Tesouraria (ST).

Capital Circulante Líquido (CCL) corresponde ao financiamento de todos os ativos da empresa pelos recursos representados no passivo. A interpretação desse indicador da administração do capital de giro procede de “baixo para cima” no balanço, onde os valores do capital próprio e capital de terceiros acabam por financiar bens e direitos da empresa (Ativo Circulante). O resultado negativo, positivo ou nulo desse indicador depende dos recursos permanentes da empresa para cobrir as necessidades de investimentos de longo prazo (ASSAF NETO, 2012). O resultado do capital circulante líquido pode ser obtido por intermédio da fórmula:

Quadro 1 – Fórmula do Capital Circulante Líquido (CCL)

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: adaptada conforme Assaf Neto (2012).

Segundo Assaf Neto (2012), quando o CCL apresentar uma situação negativa significa que os financiamentos por partes das dívidas apresentam prazos inferiores em relação aos das aplicações com prazos maiores de retorno. No caso de um resultado nulo, a empresa não está disponibilizando o financiamento com os recursos de longo prazo nos seus ativos circulantes igualando, assim, prazos e valores de recursos captados e aplicados por ela.

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) no ponto de vista fundamental representa uma análise financeira (de caixa) e uma estratégia de crescimento, lucratividade e financiamento. Os investimentos decorrem do Ativo Circulante Operacional (ACO) nas contas de duplicatas a receber, estoque, despesas antecipadas, etc., enquanto que os financiamentos procedem do Passivo Circulante Operacional (PCO) nas contas duplicatas a pagar, impostos incidentes sobre as operações, salários, taxas, contribuições sociais, dentre outros (MATARAZZO, 2010). Por meio da fórmula que segue abaixo é possível obter a necessidade de capital de giro:

Quadro 2 – Fórmula da Necessidade de Capital de Giro (NCG)

$$NCG = \frac{\text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}}$$

Fonte: adaptada conforme Assaf Neto (2002).

O Saldo de Tesouraria (ST) permite à empresa avaliar a situação financeira de do curto prazo mensurando a diferença entre o Ativo Circulante Financeiro (ACF - aplicações de curto prazo) e o Passivo Circulante Financeiro (PCF - fontes de curto prazo). Outra forma de calcular o ST é utilizar os resultados do CCL e a NCG, onde subtrai-se o primeiro pelo segundo. O cálculo é efetuado pela fórmula:

Quadro 3 – Fórmula do Saldo de Tesouraria (ST)

$$ST = \frac{\text{Ativo Circulante Financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}}$$

Fonte: adaptado conforme Assaf Neto (2002).

A Gestão de Capital de Giro (GCG), por meio da estrutura financeira, verifica o posicionamento do nível CCL mínimo necessário frente ao Ciclo Operacional (CO) em função da inexistência de sincronismo às atividades de vendas, pagamentos e recebimentos (GITMAN, 1997). Conforme a Tabela 1, a estrutura financeira remete a uma análise conjunta das variáveis CCL, NCG e ST em seis situações em períodos de tempos definidos.

Tabela 1 – Tipo de Estrutura e Situação Financeira

Tipo	CCL	NCG	Condição	ST	Situação
I	> 0	< 0	CCL > NCG	> 0	Excelente
II	> 0	> 0	CCL > NCG	> 0	Sólida
III	> 0	> 0	CCL < NCG	< 0	Insatisfatório
IV	< 0	> 0	CCL < NCG	< 0	Péssima
V	< 0	< 0	CCL < NCG	< 0	Muito Ruim
VI	< 0	< 0	CCL > NCG	> 0	Alto Risco

Fonte: adaptada de Braga (1991, p. 5).

Para as entidades, a estrutura e situação financeira Tipo I representa uma liquidez excelente por reter seus recursos aplicados no Ativo Circulante e um repouso financeiro das exigibilidades de curto prazo. Este tipo de estrutura é melhor adaptado às empresas varejistas, supermercados e comércios pelo simples fato de o estoque apresentar um giro mais rápido devido ao grau elevado de vendas à vista e compra a prazo. A estrutura e situação financeira Tipo II da empresa é considerada sólida quando os passivos circulantes operacionais atendem as exigências de financiamento à curto prazo e os ativos permanentes preenchem essa deficiência gerando um saldo positivo (BRAGA, 1991).

A estrutura e situação financeira Tipo III, por sua vez, apresenta um resultado insatisfatório para a empresa no que diz respeito ao CCL ser inferior à NCG, ocasionado um aumento do saldo negativo da tesouraria por depender de empréstimos a curto prazo para remediar seus passivos. Segundo Braga (1991), a estrutura e situação financeira Tipo IV, demonstra uma péssima situação financeira para as empresas por optarem por financiamentos de curto prazo em investimentos de longo prazo definido pelo CCL negativo.

De acordo com a estrutura e situação financeira Tipo V, as empresas apresentam uma situação ruim frente ao CCL ser negativo juntamente à NCG, e também por ele ser maior que o outro. A causa remete aos passivos circulantes operacionais superarem as necessidades de recursos para financiar os ativos circulantes operacionais, acarretando um saldo negativo no ST. A estrutura e situação financeira Tipo VI ocasiona uma situação financeira de alto risco em função de o CCL e a NCG resultarem em valores negativos e, também, pelo fato de o CCL ser maior que o NCG e o ST exibir resultado positivo. Uma das causas levantadas por essa

estrutura diz respeito à queda nas vendas num curto espaço de tempo, consumindo assim os recursos em caixa e equivalente de caixa (BRAGA, 1991).

2.2.2 Indicadores de liquidez

Os índices de liquidez são meios utilizados pelas empresas para avaliar se os pagamentos estão sendo efetuados nos períodos de longo ou curto prazo, ou prazo imediato. Para Blatt (2001), os índices têm o papel de obter a estabilidade financeira da empresa através do comprometimento dos clientes em honrar seus compromissos nos prazos estipulados. Há quatro formas de medir e analisar a liquidez de uma empresa: liquidez seca, liquidez corrente, liquidez geral e liquidez imediata.

O índice de liquidez corrente ou liquidez comum mede a capacidade que a empresa tem em saldar suas dívidas de curto prazo por meios de seus direitos a curto prazo, expressando a quantidade de vezes que os ativos circulantes “cobrem” os passivos circulantes. Nesse caso, um índice de liquidez corrente maior que 1 significa que o valor contábil dos ativos circulantes deve ser maior que a quantia dos passivos circulantes. Caso contrário, se menor que 1, a empresa não usufrui de ativos líquidos suficientes para compensar os passivos circulantes (BLATT, 2001).

Segundo Marion (2012), aspectos importantes referentes à liquidez corrente devem ser mencionados: o primeiro diz respeito ao índice não evidenciar a qualidade dos itens no Ativo Circulante como estoques supervalorizados ou obsoletos, e se os Títulos a Receber são recebíveis. O segundo evidencia que o índice não aponta a conciliação entre os pagamentos e recebimentos nas datas pré-determinadas. O que determina uma liquidez corrente aparentemente boa é ela estar igual a 2,5, podendo a empresa estar em crise de liquidez uma vez que as obrigações de curto prazo tenham os vencimentos concentrados no mês seguinte, enquanto que os recebimentos ocorreram dentro de 90 dias. O terceiro aponta o fato de a liquidez corrente estar elevada em função do Estoque estar avaliado a Custo Histórico, pelo fato de o seu valor de mercado estar acima do evidenciado no Ativo Circulante.

O índice de liquidez corrente pode ser mensurado a partir da fórmula a seguir:

Quadro 4 – Fórmula do Índice de Liquidez Corrente (LC)

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: adaptado conforme Marion (2012).

O índice de liquidez geral mostra a capacidade de a empresa efetuar pagamentos a longo prazo, considerando a conversão de tudo que possui em dinheiro a Curto e Longo Prazo, relacionando-se todas as dívidas a Curto e Longo Prazo. Conforme Blatt (2001), o fator que empobrece o indicador está relacionado às divergências dos prazos dos direitos e das obrigações em períodos longos, mas se analisada por uma série de vários anos, a análise será rica. O índice de liquidez geral é calculado por meio da seguinte fórmula:

Quadro 5 – Fórmula do Índice de Liquidez Geral (LG)

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: adaptado conforme Marion (2012).

Dicas:

- a) os indicadores devem se relacionar entre si, nunca isoladamente;
- b) os indicadores devem mensurar pelo menos três anos;
- c) os índices devem sofrer comparações com índices de empresas do mesmo ramo de atividade (concorrentes).

2.2.3 Indicadores de rentabilidade

A rentabilidade de uma empresa depende de indicadores de desempenhos econômicos para avaliar os lucros em relação às vendas, aos investimentos dos proprietários e aos ativos. Por meio da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) será possível calcular a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), a Taxa de Retorno sobre Ativo Total (ROA), a Taxa de Retorno sobre Investimento (ROI) e a Margem Líquida (ML) (MARION, 2012).

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) tem a finalidade de mostrar a aplicação da empresa por meio do retorno do Capital Próprio. De acordo com Marion (2012), a rentabilidade, mensurada em função dos investimentos e representação do Capital Próprio, busca mostrar aos responsáveis pela empresa um retorno significativo e contributivo para a tomada de decisão. Os acionistas, ao aplicarem seus recursos próprios na empresa, esperam embolsar algum retorno por esse investimento por meio da fórmula do Retorno sobre Patrimônio Líquido:

Quadro 6 – Fórmula do Índice de Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)

$$\text{Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: adaptado conforme Marion (2012).

A Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (ROA) mede a capacidade da empresa em gerar lucro a partir de seus ativos disponíveis. Esse indicador também considera, numa tomada de decisão, propostas de investimentos em ativos imobilizados. Gitman (2010), acrescenta que o nível elevado de retorno só é possível em virtude do Ativo Total (AT), favorecendo melhor resultado à entidade. O cálculo para obtenção de uma rentabilidade sobre o AT é realizado através da fórmula descrita abaixo:

Quadro 7 – Fórmula do Índice de Retorno sobre Ativo Total (ROA)

$$\text{Retorno sobre Ativo Total (ROA)} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional)}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

Fonte: adaptado conforme Assaf Neto (2012).

A Margem Líquida (ML) é um dos indicadores de rentabilidade das vendas capaz de mensurar a eficiência da empresa por meio de suas vendas gerando o lucro necessário para o desempenho empresarial. Esse indicador, por intermédio da análise vertical da demonstração de resultado, expressa monetariamente em cada unidade o quanto a entidade ganhou das vendas realizadas (ASSAF NETO, 2012). O resultado desejado só é possível por meio da fórmula do retorno sobre margem líquida:

Quadro 8 – Fórmula do Índice de Retorno sobre Margem Líquida (ML)

$$\text{Retorno sobre Margem Líquida (ML)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquida}}$$

Fonte: adaptado conforme Assaf Neto (2012).

De acordo com Gitman (2010), uma margem de lucro líquida considerado excelente para a empresa pode variar de um setor para outro. Uma margem de lucro líquido de 2% seria admissível para uma mercearia, enquanto que esse percentual seria muito baixo para uma joalheria de varejo.

2.2.4 Indicadores de endividamento

Os índices de endividamento têm o objetivo de informar as empresas sobre a real situação de recursos utilizados de terceiros de Curto ou a Longo Prazo, ou de recursos dos proprietários. É possível analisar que em épocas inflacionárias o Capital de Terceiros é mais aproveitado por se compor de exigíveis que não geram encargos financeiros do que o Capital Próprio. Por outro lado, o Capital de Terceiros pode apresentar uma desvantagem com relação ao Capital Próprio por possuir participação exagerada, tornando a empresa vulnerável a qualquer condição desfavorável, ou seja, as instituições financeiras muitas vezes não concedem financiamentos a essas empresas por exibirem probabilidades de endividamento (MARION, 2012).

Conforme Marion (2012), uma análise do endividamento deve ser feita a fim de detectar características do seguinte indicador: as empresas que utilizarem como complementos dos Capitais Próprios por intermédio das dívidas, conseguem realizar aplicações produtivas em seu Ativo, gerando recursos com intuito de saldar o compromisso assumido; e as empresas que, por intermédio das dívidas, quiserem liquidar outras dívidas a vencer, podem recorrer a empréstimos sucessivos, uma vez que não geram recursos para saldar seus compromissos.

O grau de endividamento expressa a relação existente do capital de terceiros (Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante) com o Capital Próprio (Patrimônio Líquido). Esse índice decorre da limitação do uso da fórmula onde, para cada R\$ 1,00 de capital próprio, há um valor "x" de capital de terceiros. Em algumas situações, informações não fornecidas sobre a empresa tende a dificultar o grau de dependência

dos capitais de terceiros e de comprometer a continuidade dos negócios (ANDRICH et al, 2014). O cálculo do grau de endividamento é efetuado através da fórmula a seguir:

Quadro 9 – Fórmula do Índice de Grau de Endividamento (GE)

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: adaptado conforme Marion (2012).

O índice de composição de endividamento tem a finalidade de averiguar o percentual dos capitais de terceiros no curto prazo. Por meio da análise do endividamento, esse índice apresenta limitações ao identificar o percentual dos períodos de curto (12 meses) e longo prazo (acima de 12 meses), não ocorrendo o mesmo ao conhecimento da distribuição das dívidas (ANDRICH et al, 2014). O índice da composição do endividamento é medido através da seguinte fórmula:

Quadro 10 – Fórmula do Índice de Composição de Endividamento (CE)

$$\text{Composição de Endividamento (CE)} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$$

Fonte: adaptado conforme Marion (2012).

O Endividamento Geral (EG) constata o cumprimento de capitais de terceiros investidos na empresa, não significando que o negócio muitas vezes é viável, mesmo ele apresentando uma maior proporção de suas obrigações. O retorno só é possível quando os custos dos investimentos realizados por terceiros são absorvidos pelo negócio, oportunizando uma boa margem de lucro (ANDRICH et al, 2014).

O resultado do EG e/ou índice de participação de terceiros pode ser medido por meio da fórmula:

Quadro 11 – Fórmula do Índice de Endividamento Geral (EG)

$$\text{Endividamento Geral (EG)} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: adaptado conforme Marion (2012).

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo de caso, nas Ciências Sociais, representa um esboço para a investigação de acontecimentos modernos dentro de seu contexto real, que muitas vezes não é percebido. Para os pesquisadores, o fenômeno e o contexto acabam por revelar contrariedades no quesito da estruturação, experimentos e levantamentos. Sua utilização referente a diferentes propósitos requer um cuidado maior quanto a situações da vida real não estarem claramente definidas. O objeto a ser estudado deve conservar a natureza unitária, sendo que a investigação depende unicamente da descrição da situação do contexto, as hipóteses devem ser formuladas e teorias devem aprimoradas (GIL, 2017).

Conforme Gil (2017) o estudo de caso constitui-se no estudo aprofundado e minucioso sobre determinado assunto. Nesse sentido, o tema aqui abordado envolverá os aspectos econômicos e financeiros impactantes na evolução Patrimonial da Festa Nacional da Uva no período de 2008 a 2016.

Já a pesquisa bibliográfica detém-se na escolha de um tema por meio de um assunto de interesse do pesquisador. Cabe a ele estar ciente de que a pesquisa bibliográfica irá possibilitar que a área de estudo seja delimitada e que o problema seja definido. Assim, a metodologia utilizada teve o caráter da pesquisa bibliográfica que, de acordo com Köche (2010), é compreendida como sendo uma pesquisa realizada para investigar um determinado assunto por meio de livros e artigos já publicados. Conceitualmente, os principais tópicos analisados por este procedimento foram os de administração de capital de giro, liquidez, rentabilidade e endividamento através das demonstrações contábeis da Festa da Uva.

Quanto ao objetivo da pesquisa, o tipo de estudo pode ser incluído como uma pesquisa de caráter descritivo que, conforme Gil (2017), busca descrever uma determinada população através de seus atributos, como a distribuição por idade, escolaridade e gênero. São muitos os casos onde esta pesquisa é utilizada, a grande maioria deles com finalidade profissional. Para Sordi (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo instruir a relação das variáveis descritivas do assunto com finalidade de entendimento, de exploração e descrição.

Quanto à abordagem, esta foi realizada de forma qualitativa por meio da sua formalização implícita no campo do método científico. Segundo Demo (2012), as informações qualitativas buscam na realidade de dados sobre si mesmas a possibilidade de manipular cientificamente tanto a sua compreensão, quanto as mudanças e as condições de intervenções. Ao ser analisada, qualquer realidade, mediante ao olhar interno e contextualizado, condiciona o processo de captação por meio da posição e do contexto. Em outras palavras, esse tipo de pesquisa procura entender e interpretar as informações, os discursos, os dados, mesmo quando um grupo de participantes estiverem envolvidos.

A pesquisa possuiu caráter documental por buscar através de dados já existentes, por meio de artigos, revistas, relatórios, jornais, dentre outros, informações e interpretações complementares de origem de um determinado contexto histórico, econômico e social. Muitas vezes essa pesquisa documental pode ser consultada no ambiente interno à organização e também por fonte bibliográfica quando obtida em bases de dados ou bibliotecas, mediante aos textos impressos e por meios digitais (GIL, 2017).

O meio utilizado por uma pesquisa documental é o próprio documento, ou seja, todo e qualquer registro escrito ou não é utilizado como texto original para possíveis pesquisas através de informações, indicações e esclarecimentos ilustrando questões ao pesquisador. O que diferencia a pesquisa documental da bibliográfica é que essa última está atenta às fontes secundárias, enquanto que a documental analisa as fontes primárias por não receberem tratamento algum.

O levantamento de dados pode ser efetuado através de questionário elaborado com perguntas a serem respondidas pelos entrevistados. Conforme Gil (2017), o questionário só pode ser realizado quando houver entrevista entre duas pessoas onde uma delas apresenta as questões e a outra simplesmente responde. Após obter as respostas, o entrevistador analisará o perfil do entrevistado por meio das informações obtidas.

A construção do questionário deve conter questões fechadas, de forma clara, concreta e precisa, com número limitado de perguntas, possibilitando uma única interpretação no que se refere ao problema proposto, evitando situações socialmente indesejáveis, que acabam por encobrir a sua real percepção do fato. A condução da entrevista retrata e assume diversas formas, numa maior flexibilidade no que se refere à caracterização em ser focalizada, informal ou totalmente estruturada. O método para

a realização de entrevistas requer praticamente a especificação dos dados a serem obtidos e a formulação das perguntas (GIL, 2017).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETAS E ANÁLISE DOS DADOS

Quanto aos procedimentos de coletas de dados, a obtenção das demonstrações financeiras da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A viabilizaram uma análise detalhada ao utilizar indicadores econômico-financeiros no estudo de caso. A partir dos resultados foi possível detectar quais indicadores demonstram viabilidade de sua aplicação no que diz respeito ao impacto ocorrido na estrutura patrimonial da empresa Festa Nacional da Uva nos períodos de 2008 a 2016.

A utilização dos meios de comunicação, nesse caso os jornais, buscaram evidenciar através das notícias divulgadas um questionamento e uma reflexão sobre um determinado assunto. A colaboração veio por intermédio do Jornal Pioneiro e Jornal Correio Riograndense, por proporcionarem matérias exclusivas sobre os acontecimentos da Festa da Uva no município de Caxias do Sul. A busca por informações posteriores relacionadas ao fechamento dos balanços operacionais da Festa da Uva nas últimas cinco edições propiciou um levantamento de dados e resultados que contribuíram para a concretização das demonstrações contábeis da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A.

Com relação ao questionário realizado a partir das matérias publicadas pelo Jornal Pioneiro, as respostas foram analisadas de acordo com a relevância do contexto de cada indivíduo sobre o assunto proposto no momento da entrevista. O questionamento identificou as opiniões e o conhecimento dos entrevistados a respeito do adiamento da Festa da Uva para o ano de 2019 e as alterações apresentadas pela nova gestão da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A. Com base nas informações ministradas pelos interrogados foi possível verificar qual das respostas apresentaram um melhor argumento e uma projeção mais adequada do futuro da Festa da Uva nos próximos anos.

A realização do estudo foi fundamentada a partir do embasamento teórico, alinhado com os objetivos e a questão de pesquisa, agregados ao projeto da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A e o impacto econômico-financeiros decorrido nas edições de 2008 a 2016.

4 ESTUDO DE CASO DA EMPRESA FESTA NACIONAL DA UVA

4.1 FESTA NACIONAL DA UVA S/A

A Festa Nacional da Uva, que acontece no município de Caxias do Sul (RS), é considerada uma das maiores festas comunitárias do país por celebrar a conquista da imigração italiana. A sua trajetória remete à época em que os colonizadores decidiram realizar uma festa agrária na expectativa de atrair novos clientes por meio da exposição e comercialização de seus produtos coloniais, agrários e industriais.

A Festa Nacional da Uva até o período de 2016 foi realizada de dois em dois, nos meses de fevereiro e março, com desfiles dos cursos alegóricos no centro da cidade e exposições e shows no Parque de Eventos. A realização de cada edição ocorre por intermédio da Comissão Comunitária juntamente com o apoio da prefeitura, das empresas, dos patrocinadores, dos pesquisadores, das autoridades, das entidades ligadas à produção da uva e da comunidade.

Nos meses que antecedem a festa, a Comissão Comunitária é a responsável pela organização, pela montagem e pela execução de cada evento. Cabe a ela assumir todas as decisões desde o momento dos preparativos até a sua finalização, consumindo o período de dois anos para projetar e coordenar as ocupações a serem realizadas nas próximas edições.

A empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A, de direito privado, conta com uma Presidência, uma Diretoria Administrativa e Financeira, um Diretor Comercial e um Conselho de Administração, tendo a Prefeitura como a acionista majoritária com uma participação de 96,62% das ações. A empresa proporciona um ambiente aprimorado e adaptado para a realização de futuros eventos, exposições, shows, palestras e formaturas.

A sede permanece no Parque Bernardino Ramos desfrutando de uma área total de 367.142 m² de infraestrutura, com estacionamento e área verde para locação conjunta ou individual, oferecendo uma belíssima vista panorâmica da cidade e proporcionando aos clientes e aos visitantes comodidade e lazer durante as atividades.

4.2 PRINCIPAIS ELEMENTOS ECONÔMICOS ASSOCIADOS À FESTA DA UVA

Desde o seu surgimento, a Festa Nacional da Uva amadureceu não somente em relação às suas origens, cultura, costumes e opções de gastronomia, mas o evento como um todo, em cada detalhe estudado, nos projetos a serem executados, nas novas ideias manifestadas e realizadas, numa estrutura esboçada por pessoas capacitadas em transformar uma festa num megaevento realizado no município de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul.

A cada edição da Festa Nacional da Uva, a Comissão Comunitária, responsável por organizar os eventos, apresenta novidades culturais, artísticas e recreativas no intuito de atrair cada vez mais a comunidade, os visitantes e os turistas a prestigiar e a participar da festividade. Por meio de elementos econômicos da Festa Nacional da Uva é possível identificar variáveis que contribuíram para crescimento e desenvolvimento econômico para o município de Caxias do Sul e também para a empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A.

Quadro 12 – Principais elementos econômicos da Festa da Uva

Localização no atual capítulo	Elementos econômicos da Festa da Uva
4.2.1	Apresentações artísticas
4.2.2	Cursos alegóricos
4.2.3	Divulgação
4.2.4	Decoração
4.2.5	Olimpíadas coloniais
4.2.6	Parque de Eventos
4.2.7	Público
4.2.8	Uva

Fonte: elaborado pela autora (2018).

4.2.1 Apresentações artísticas

A cidade de Caxias do Sul (RS), vista como uma das cidades mais desenvolvidas socioeconomicamente do estado, oferece à comunidade diversas atrações artísticas durante o ano todo. Através de uma agenda cultural é possível para a população se envolver com atividades gratuitas e educativas nas áreas do cinema, dança, música, teatro e artes visuais. Na programação da cidade, a Festa da Uva é considerada pela comunidade local, pelos turistas e visitantes como sendo uma das

maiores festas comunitárias do país ao resgatar e celebrar a cultura da imigração italiana.

As celebrações acontecem no centro da cidade e no Parque de Exposições. Em cada edição, a Comissão Comunitária tem a responsabilidade de planejar o agendamento das atividades, direcionando os artistas aos diversos palcos espalhados pelos Pavilhões. A realização dos maiores shows ocorre no espaço Multicultural com capacidade para abrigar 25 mil pessoas nas arquibancadas, nos camarotes e nas pistas de dança.

A participação do público ao prestigiar aos shows e as apresentações artísticas na festa engrandece ainda mais o evento e a todos aqueles que proporcionaram entretenimento as pessoas. O ingresso que é adquirido na entrada do Parque de Exposição serve também para assistir aos shows. Alguns grupos de artistas contratados para festejar e interagir com os convidados e visitantes são financiados pela Lei de Incentivo à Cultura e pela Lei Rouanet.

4.2.2 Corsos alegóricos

A Festa da Uva de 1932 presenteou a comunidade caxiense com a aparição dos primeiros corsos alegóricos nas avenidas no centro da cidade. A passeata era conduzida por carroças puxadas por juntas de bois e ornamentadas com uvas, ramos de videiras e barris de vinho revelando a história, o trabalho e a vida das pessoas que moravam no interior (ERBES, 2010, p. 34).

Nas edições seguintes, os desfiles dos corsos alegóricos passaram por modificações em seu contexto, desde a utilização de um tema que representasse a cultura italiana ao longo dos anos, bem como a participação da rainha e das princesas em divulgar o evento no momento da passeata, o envolvimento voluntário dos figurantes nos desfiles, a disponibilidade de lugares nas arquibancadas para acomodar o público no momento dos espetáculos e as alterações na estrutura metálica dos carros.

Tabela 2 – Elementos que compõe os Corsos Alegóricos

CORSOS ALEGÓRICOS	2008	2010	2012	2014	2016
Figurantes	4.000	1.700	1.500	1.300	1.400
Carros	28	10	10	9	9
Módulos móveis	10	10	45	64	0
Nº de Desfiles	7	6	6	7	8
Arquibancadas (lugares disponíveis para as pessoas)	1.750	1.835	1.918	1.800	4.875
% ref. Edição anterior	(31%)	4,9%	4,5%	(6%)	170%

Fonte: elaborada pela autora (2018) a partir de: ALMEIDA (2008a, p. 26); BARCELOS (2012b, p. 14); BRITO (2014, p. 12-13); CIDADE (2014b, p. 8-9); CORREIO RIOGRANDENSE (2016a, p. 9; 2016d, p. 11); FRANZOSI (2010a, p. 16-17); FRONZA (2016a, p. 5-6); KLOSS (2016, p. 12); LOPES (2012, p. 12); PIONEIRO (2010a, p. 2; 2010c, p. 18; 2016d, p. 10); TONI (2008, p. 21-22).

Na Tabela 2 é possível verificar os elementos que fizeram parte dos desfiles dos corsos alegóricos nos períodos de 2008 a 2016. O item que apresentou percentuais de aumentos e reduções nos anos propostos foram as arquibancadas. No ano de 2008, comparado com 2006, houve uma diminuição de pelo menos 31% de lugares disponíveis durante os desfiles (os 2.530 lugares disponíveis passaram a ser 1.750), ocasionando uma baixa de recebimentos de receitas para Festa da Uva.

Nas edições seguintes, a locação de lugares nas arquibancadas apresentou aumento e diminuição durante os eventos, a começar pelo acréscimo decorrido de 4,9% no ano de 2010, se comparado com o ano de 2008; 4,5% no ano de 2012 em relação ao ano de 2010; e 170% no ano de 2016. A diminuição ocorreu somente no ano de 2014 (6%), culminando o total de 1.800 lugares disponíveis.

4.2.3 Divulgação

A divulgação da Festa da Uva tem a finalidade de atrair cada vez mais pessoas para os eventos. A utilização de meios de comunicações auxilia nesse processo. Tanto a mídia impressa quanto os meios eletrônicos possibilitam que a divulgação da Festa seja transmitida no município de Caxias do Sul e nas demais regiões do país, anunciando toda a programação assim como as atividades que estão atreladas ao evento.

Expandir a festa por meio da distribuição de folders à comunidade, cartazes para o comércio, estampas nas traseiras dos ônibus (*busdoor*), flâmulas colocadas em pontos estratégicos da cidade, pinturas nos muros, bandeiras nas janelas e sacadas das casas e dos prédios, faixas receptivas fixadas em viadutos e passarelas contribuem para a que a Festa da Uva seja reconhecida e apreciada pelo público.

Outra maneira de divulgar o evento é a presença ilustre da rainha e princesas da Festa da Uva, juntamente com a Comissão Comunitária e alguns políticos, nas praias do litoral norte do Estado, no centro das avenidas por meio da carreatas das soberanas e embaixatrizes, nas grandes empresas multinacionais e nos bairros da cidade. A maratona de divulgação das soberanas segue intensiva pela capital de Porto Alegre (RS) nos veículos de comunicação, como os jornais, as revistas, as emissoras de rádios e televisão.

Outra forma de anunciar e de buscar recursos federais para a Festa da Uva é o deslocamento da comitiva à Brasília. O convite oficial ao presidente desperta oportunidades benéficas para a região no quesito do apoio, de melhorias e sobretudo de verbas. O não comparecimento do presidente na abertura da Festa da Uva é umas das possibilidades que podem ocorrer, devido ao cronograma de compromissos e obrigações perante ao país. A convocação é feita também ao governador do Estado, que junto com o presidente, prefeito, presidente da Festa da Uva e demais políticos, participam da abertura do Parque de Exposições.

4.2.4 Decoração

A Festa Nacional da Uva é realizada a cada dois anos na cidade de Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul, e o foco principal de cada edição remete exclusivamente à escolha de um tema e de uma música que expresse um acontecimento referente aos costumes, à história e o surgimento de um povo. O assunto e o preparativo de cada festa são definidos pela Comissão Comunitária juntamente com o envolvimento de entidades, autoridades, instituições, empresas, patrocinadores, pesquisadores e a comunidade.

Nos últimos cinco eventos da Festa da Uva, a decoração remeteu a um planejamento, a execução e a conclusão das partes envolvidas para que ela fosse colocada em prática. Com os recursos adquiridos pela prefeitura de Caxias do Sul e demais empresas por meio de patrocínios nos períodos de 2008 à 2016, a decoração

foi apresentada para a comunidade local, turistas e visitantes como forma de atrativo diferenciado e diversificado de uma cultura italiana carregada de história, costumes e entretenimento.

A cada edição da Festa da Uva, novos adereços e novas formas de divulgar contribuíram para que a cidade de Caxias do Sul obtivesse reconhecimento sócio econômico pelas demais regiões do estado. A começar pela decoração em formato de bonecos representando os colonos; os cachos de uvas pendurados em pontos específicos pela cidade; conjuntos de pipas, carroças, maquinários de moer milhos e carretas com dornas cheias de uvas nas rotatórias, os utensílios, vestimentas antigas e pinturas nas lojas e estabelecimentos comerciais e o chafariz jorrando água com tonalidade de cor de uva e do vinho na Praça Dante Alighieri.

A decoração no Parque de Exposição da Festa da Uva obteve durante as edições das festas um cenário mais típico do interior. A edificação da Capela, de uma bodega, do moinho de água e um túnel de videiras, proporcionaram a comunidade local, turistas e visitantes um ambiente familiar todo projetado para atender as necessidades daqueles que prestigiam a Festa da Uva. Durante os anos antecedentes aos eventos, o Parque recebeu melhorias, ajustes e obras em sua infraestrutura, ganhando atenção redobrada nos ambientes internos e externos, propiciando uma maior comodidade para o público e visitantes.

4.2.5 Olimpíadas coloniais

A primeira Olimpíada Colonial emergiu no ano de 1994 após a Comissão Comunitária analisar a pouca participação da comunidade perante a Festa da Uva. Um planejamento de envolver as pessoas à festa foi executado naquele ano com intuito de valorizar mais o homem do interior, o seu trabalho, os seus costumes, a sua gastronomia e a sua gente. Algumas das atividades desenvolvidas na colônia, como fazer *bíguli*, amassar uvas com os pés e correr de trator, fizeram reacender a ideia de a comissão organizar algumas provas por meio de pesquisa e resgate histórico.

Nas edições seguintes, o envolvimento da comunidade em participar das disputas entre os distritos, por meio de brincadeiras e em busca de prêmios, fez com que a Comissão Comunitária acreditasse ainda mais nesse evento. Atualmente, a Olimpíada Colonial conta com 13 modalidades divertidas que ocorrem entre os meses de janeiro a março.

As provas acontecem nos distritos e bairros da Cidade de Caixas do Sul. O regulamento exige que a equipe, formada por um grupo de pessoas de rua, de associação ou de empresa efetue a sua inscrição gratuitamente no momento das provas. Os participantes, no dia das atividades, devem estar nos locais definidos 30 minutos antes da largada.

Nas últimas cinco edições da Festa da Uva, a criação de algumas modalidades e o aumento de participantes durante as Olimpíadas Coloniais podem ser averiguadas no Quadro 13:

Quadro 13 – Provas realizadas durante a Festa da Uva nos últimos cinco eventos

MODALIDADES	2008	2010	2012	2014	2016
Provas de resistência					
Amassar as uvas	✓	✓	✓	✓	✓
Arremesso de queijo	✓	✓	✓	✓	✓
Debulhar milho	✓	✓	✓	✓	✓
Fazer <i>bíguli</i>	✓	✓	✓	✓	✓
Jogo de <i>cuccagna</i>	✓	✓	✓	✓	✓
Laço de vaca parada	✓	✓	✓	✓	✓
Provas de velocidade					
Corrida de carriola	✓	✓	✓	✓	✓
Corrida de plantadeira	✓	✓	✓	✓	✓
Corrida de trator	✓	✓	✓	✓	✓
Prova mini					
Chute a gol			✓	✓	✓
Corrida de saco			✓	✓	✓
Mini 48		✓	✓	✓	✓

Fonte: elaborado pela autora (2018), a partir de: BARCELOS (2012a, p. 14-15); PIONEIRO (2008a, p. 14-15; 2010e, p. 2, 2014, p. 7; 2016c, p. 9).

4.2.6 Parque de Eventos

O Parque da Festa da Uva, conhecido como Parque Mário Bernardino Ramos, conhecido também como Parque de Eventos da Festa da Uva posiciona-se em uma região elevada com vista panorâmica da cidade, cercado por uma ampla área verde em torno de 400 mil m², estacionamento de 30 mil m², com espaço coberto de 40 mil m², incluindo o novo Centro de Eventos com 10 mil m² e uma área total de 367.142 m² para locação conjunta ou espaços individuais.

Figura 1 – Parque de Eventos da Festa da Uva



Fonte: FESTA... (2018).

Desde as primeiras edificações erguidas no ano de 1974, o Parque da Festa da Uva vem ganhando forma em toda sua extensão. A cada ano, novidades acrescentam um pouco mais da história e cultura dos imigrantes italianos. Recursos são investidos em obras de melhorias internas e externas a fim de comportar o público durante os eventos. A trajetória das últimas cinco edições remeteu a um crescimento na construção de alguns ambientes diferenciados e adaptados tanto para o comerciante quanto para o visitante.

Quadro 14 – Ambientes projetados na empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A nos últimos cinco anos

(continua)

2008	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Casa do Gaúcho: local com as particularidades da cultura do Rio Grande do Sul, como churrasco, chimarrão, fandango e fogo de chão. ▪ Casa do Colono: ambiente familiar, incluindo uma culinária típica do interior, a comercialização de produtos coloniais e entretenimento as pessoas com venda de rifões seguidos de jogos de cartas; ▪ Centro de Eventos: estrutura com 11 mil m² de área, mesmo que inacabado, disponibilizou de espaços para abrigar exposições, shows e formaturas.
2010	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Arena Multicultural: espaço com capacidade para abrigar 250 mil pessoas em meio as arquibancadas, os camarotes e a pista de dança; ▪ Salão Paroquial: construído para atender e proporcionar almoços comunitários para 500 pessoas; ▪ Museu do Lixo: melhorias em sua infraestrutura para melhor expor fotos e objetos antigos;
2012	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espetáculo Som e Luz: reforma em sua estrutura disponibilizando um palco em frente às arquibancadas, um roteiro reformulado e a participação de 80 atores e figurantes; ▪ Outras novidades: curso de degustação de vinho, quiosques como pontos de vendas; distritos e palcos ítalo-gaúcho para apresentações típicas e folclóricas; o setor dos distritos; o muro de escalada e tirolesa; bares ao ar livre; e acesso à internet wireless na praça de alimentação.

(conclusão)

2014	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lançamento do documentário “Festa da Uva 80 anos – Celebração de uma Identidade” com a participação de 30 depoimentos feitos por historiadores, pesquisadores, professores e jornalistas, juntamente com os produtores de uvas, artesãos, marceneiros e padres; ▪ Ambientação: construção de igrejas, moinho de água e parreiras repletas de uvas.
2016	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Praça Dante Alighieri: inauguração de um centro de informações turísticas, lixeiras substituídas por novas, canteiros repletos de flores e bancos reformados; ▪ Brigada Militar: localizado nos fundos do Pavilhão 2; ▪ Cidade das Rolhas: reunindo 40 objetos de artes montados em 45 mil rolhas; ▪ Mostra Música Daqui: apresentações de grupos de músicas e dança.

Fonte: elaborado pela autora (2018), a partir de: ANDREÁTTA (2008, p. 18); BARCELOS (2010, p. 14-15; 2012c, p. 12); CAUS, MACHADO (2008, p. 14-15); CIDADE (2014a, p. 14-15); FRONZA (2016b, p. 7); PELISSER (2010, p. 12-13); PIONEIRO (2010d, p. 2; 2016a, p. 8); VIEIRA (2014, p. 16-17; 2016, não paginado); VIEIRA, ZULIAN (2012, p. 14-15).

4.2.7 Público

A Comissão Comunitária da Festa da Uva tem plena consciência que um dos motivos de o evento perseverar durante todos esses anos é o público, sendo ele caxiense ou não. Se forem comparadas as últimas cinco edições, o público não representa apenas um número, mas um diferencial em sua totalidade. Sendo da região ou de outros estados, as pessoas tendem a carregar consigo uma bagagem repleta de cultura, de costumes, de uma história através do seu jeito de se comunicar, de agir e de pensar.

A Festa Nacional da Uva, além de proporcionar um relato da vida dos imigrantes italianos ao público por meio dos desfiles ou por meio da festa, ela é capaz de acolher a diversidade dos povos que buscam, na cidade de Caxias do Sul, uma condição melhor de vida ou um local agradável para simplesmente conhecer e visitar. Nos eventos é possível discernir as pessoas por meio do seu sotaque, das vestimentas e de sua influência.

A cada edição, o público é contabilizado de diferentes maneiras, a começar por sua participação na escolha das soberanas, desfiles dos cursos alegóricos, nas Olimpíadas Coloniais, até o momento da visita ao Parque de Exposição. O envolvimento das pessoas traduz para a Festa da Uva um contexto de que ela é vista como um grande espetáculo. Esse fator favorece a economia da cidade, por intermédio da gastronomia, da hospedagem, do comércio e do turismo.

Conforme segue na Tabela 3, é possível verificar o número estimado de público nos últimos cinco eventos:

Tabela 3 – Número de público nas últimas cinco Festas da Uva

PÚBLICO	2008	2010	2012	2014	2016
Pavilhões	579.310	504.149	530.104	682.643	692.214
Desfiles	358.000	344.861	275.201	235.922	249.408
Geral	937.310	849.010	805.305	918.565	941.622

Fonte: elaborada pela autora (2018), a partir de: CORREIO RIOGRANDENSE (2010, p. 3; 2012, p. 3; 2014b, p. 3; 2016c, p. 3); PIONEIRO (2008b, p. 14).

Se analisarmos a Tabela 3, o ano de 2008, com um público de 937.310 comparado com 2006, com 676.607, obteve um aumento de 38,5%. Os anos de 2010 e 2012 demonstram uma diminuição de público de 9,4% (849.010) e 5,1% (805.305). Nos anos de 2014 e 2016, houve um aumento de 14% (918.565) e 2,5% (941.622). Esses resultados podem estar relacionados diretamente ao número de visitantes e turistas na cidade, à crise econômica do país, à falta de informações por meio da divulgação do evento, dentre outros.

4.2.8 Uva

A Região Sul é considerada como um lugar deslumbrante pelos visitantes e turistas por conta das suas belezas naturais e por ofertar de uma gastronomia típica italiana. A diversidade de opções de lazer não acontece necessariamente na época fria do inverno, mas no tempo em que o cheiro da uva se alastra por entre os arredores da cidade de Caxias do Sul.

O cultivo da fruta depende sobretudo do trabalho incessante dos produtores na época da safra. Variedades de uvas são produzidas e comercializadas por vinícolas das mais diversas localidades da Serra Gaúcha. Uma empresa que adquire grande quantidade de uvas é a Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A. Ela que proporciona ao público a distribuição gratuita da fruta e o fornecimento de locação de espaços aos produtores interessados em comercializar seus produtos à comunidade.

A fruta pode ser degustada pela comunidade, visitantes e turistas no Parque de Exposições, nas provas das Olimpíadas Coloniais e nos desfiles dos cursos alegóricos no centro da cidade, podendo também ser apreciada nos corredores no Centro de

Eventos. Sua exibição acontece quando produtores participam da Exposição de Uvas, competição que é realizada com o propósito de mostrar seis tipos de cada variedade de uvas Bordô, Isabel, Niágara branca e rosada, Lorena, Moscato branco, Carbenet, Merlot, Itália e Rubi.

De acordo com a Tabela 4 a seguir é possível averiguar dados referentes ao andamento da uva durante os eventos:

Tabela 4 – Dados referente à uva no momento da sua distribuição e exposição

DESFILE/ EXPOSITORES	2008	2010	2012	2014	2016
Distribuição (Kg)	250 mil	250 mil	250 mil	250 mil	220 mil
Distribuição: Desfile (Kg)	50 mil	80 mil	80 mil	80 mil	70 mil
Distribuição: Pavilhões (Kg)	200 mil	170 mil	170 mil	170 mil	150 mil
Preço	R\$ 0,87	R\$ 1,00	R\$ 1,20	R\$ 1,60	R\$ 3,00
Produtores	40	50	40	40	40
Expositores de Uvas	412	359	323	319	292
Premiados	37	37	37	37	37
Contemplados	27	27	27	27	27

Fonte: elaborada pela autora (2018), a partir de: ALMEIDA (2008b, p. 14-15); BARCELOS (2012d, p. 15); BOEIRA (2016a, p. 4; 2016b, p. 3); CORREIO RIOGRANDENSE (2014a, p. 11; 2016b, p. 9); DEMOLINER, 2016, p. 4); FRANZOSI, 2010b, p. 18-19); PIONEIRO (2010b, p. 2; 2012a, p. 10; 2012b, p. 9; 2016b, p. 8; 2016e, p. 12); TEIXEIRA (2014, p. 4); TOAZZA (2008, p. 19); TONI (2008, p. 21-22); VIEIRA (2010, p. 6).

A Tabela 4 demonstra os dados coletados nas últimas cinco edições da Festa da Uva, a começar pela quantidade de uvas distribuídas durante os eventos, os preços negociados pelos produtores, a sua participação e colaboração perante a Festa, e a premiação e contemplação dos candidatos em expor seus cachos de uvas nos expositores.

No ano de 2008, a Comissão Comunitária da Festa da Uva pagou aos 40 produtores o preço de R\$ 0,87 pelo quilo da fruta. Esse valor foi ajustado por causa do mau tempo ocorrido durante a safra do ano anterior e por conta do atraso das entregas da uva. Em 2010, o preço definido pelos 50 produtores foi de R\$ 1,00 pelo quilo da fruta mesmo a safra sendo menor que a do ano anterior.

O preço do quilo da fruta fornecido pelos 40 produtores para a Festa da Uva 2012 sofreu reajuste de 20% em função da correção da inflação dos últimos dois anos, orçando o valor de R\$ 1,20 para o evento. O preço estimado para a edição de 2014 foi de R\$ 1,60 pelo quilo da fruta. O valor pago aos 40 produtores remete à qualidade da fruta ser selecionada antes mesmo de ser estocada, mesmo a safra apresentando perda de produção e atraso em razão das interferências climáticas nos meses de

agosto e setembro. O ano de 2016 adquiriu o quilo da fruta por R\$ 3,00, 87,5% a mais que a edição passada. O motivo desse aumento foi em função dos prejuízos enfrentados pelos produtores devido à quebra da safra de 2015.

4.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme o Quadro 4 a seguir, é possível verificar quais demonstrações e quais indicadores econômico-financeiros a empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A utilizou para analisar os dados obtidos nos períodos de 2008 a 2016.

Quadro 15 – Informações das demonstrações contábeis e indicadores econômico-financeiros

Localização no atual capítulo	Demonstrações contábeis e indicadores econômico-financeiros
4.3.1	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
4.3.2	Indicadores Econômicos e Financeiros
4.3.2.1	Análise dos indicadores da administração de capital de giro
4.3.2.2	Análise dos indicadores de liquidez
4.3.2.3	Análise dos indicadores de rentabilidade
4.3.2.4	Análise dos indicadores de endividamento
4.4	Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
4.5	Análise das Informações Publicadas

Fonte: elaborado pela autora (2018).

4.3.1 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A expõe o resultado econômico da entidade em lucro ou prejuízo no período de sua apuração por meio da utilização e exposição ordenadas de todas as contas de resultado.

Tabela 5 – Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO									
Contas / Ano / Análise	2008	2010	AH	2012	AH	2014	AH	2016	AH
RECEITAS	1.080.583,64	2.442.527,32	126%	3.424.087,24	40%	3.208.961,10	-6%	2.688.782,68	-16%
Locação de Espaços	815.010,80	1.370.989,14	68%	2.133.758,28	56%	1.801.307,50	-16%	1.468.745,45	-18%
Comissões	258.906,20	-	-100%	-	-	-	-	-	-
Exclusividade	6.666,64	33.333,32	400%	24.999,96	-25%	27.499,60	10%	120.000,00	336%
Exercício Futuro/ Receita com Estacionamento	-	1.038.204,86	100%	1.265.329,00	22%	1.380.154,00	9%	1.100.037,23	-20%
(-) Deduções Imp. e Cont.	- 76.231,69	- 190.805,84	150%	- 271.948,20	43%	- 248.387,67	-9%	- 199.853,87	-20%
RECEITA LÍQUIDA	1.004.351,95	2.251.721,48	124%	3.152.139,04	40%	2.960.573,43	-6%	2.488.928,81	-16%
Custos dos Eventos	- 20.739,25	- 421.453,96	1932%	- 489.962,00	16%	- 423.809,18	-14%	- 312.681,63	-26%
LUCRO BRUTO	983.612,70	1.830.267,52	86%	2.662.177,04	45%	2.536.764,25	-5%	2.176.247,18	-14%
Despesas Gerais e Adm.	- 1.267.941,43	- 1.779.178,74	40%	- 2.470.334,57	39%	- 2.864.353,92	16%	- 2.688.107,24	-6%
Salários e Encargos Sociais	- 112.058,64	- 167.286,26	49%	- 202.705,40	21%	- 235.783,67	16%	- 314.398,30	33%
Gerais de Administração	- 97.505,02	- 176.592,67	81%	- 98.845,10	-44%	- 188.236,65	90%	- 173.843,64	-8%
Energia Elétrica	- 107.906,84	- 140.829,58	31%	- 203.252,43	44%	- 260.150,20	28%	- 264.143,41	2%
Serviços de Terceiros	- 92.710,42	- 244.962,36	164%	- 345.331,84	41%	- 448.331,12	30%	- 477.005,38	6%
Serviços de Vigilância	- 353.485,99	- 385.975,23	9%	- 472.542,96	22%	- 566.157,70	20%	- 487.000,00	-14%
Serviços Contábeis	- 15.165,60	-	-100%	-	-	-	-	-	-
Impostos e Taxas	- 1.020,23	- 718,98	-30%	- 25.445,24	3439%	-	-100%	-	-
Conservação de Bens	- 96.267,84	- 119.330,71	24%	- 507.608,53	325%	- 480.378,57	-5%	- 377.179,01	-21%
Depreciação	- 142.620,90	- 238.932,95	68%	- 280.854,57	18%	- 263.539,14	-6%	- 264.057,60	0%
Remuneração dos Adm.	- 249.199,95	- 304.550,00	22%	- 333.748,50	10%	- 407.487,77	22%	- 325.541,67	-20%
Despesas Tributárias	-	-	-	-	-	- 14.289,10	-	- 4.938,23	-65%
RESULTADO OPERACIONAL	- 284.328,73	51.088,78	118%	191.842,47	276%	- 327.589,67	-271%	511.860,06	56%
Receitas Financeiras	9.177,30	29.440,69	221%	21.859,66	-26%	45.569,16	108%	10.551,22	-77%
Despesas Financeiras	- 5.563,24	- 817,17	-85%	- 12.879,38	1476%	- 6.845,36	-47%	- 833,46	-88%
LUCRO/ PREJUÍZO OPERACIONAL	- 280.714,67	79.712,30	128%	200.822,75	152%	- 288.865,87	-244%	502.142,30	74%
Outras Receitas e Despesas	-	-	-	5.253,10	-	380.193,27	7138%	342.399,63	-10%
Valores Não Recuperáveis/ Ind.	-	-	-	141.125,25	-	-	-100%	-	-
Receitas (Despesas) Não Operacionais	- 6.438,60	- 41.904,19	551%	-	-100%	-	-	-	-
LUCRO/ PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	- 287.153,27	37.808,11	113%	64.950,60	72%	91.327,40	41%	- 159.742,67	-275%
Lucro/ Prejuízo do Exercício Antes IR e CLSS	- 287.153,27	37.808,11	113%	64.950,60	72%	91.327,40	41%	- 159.742,67	-275%
IR e CLSS	-	6.351,76	-	15.588,14	145%	15.343,01	-2%	-	-100%
LUCRO/ PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	- 287.153,27	31.456,35	111%	49.362,46	57%	75.984,39	54%	- 159.742,67	-310%
LUCRO/ PREJUÍZO POR AÇÕES	- 0,06	0,00		0,00		0,01		0,01	

Fonte: elaborada pela autora (2018), com base nas demonstrações contábeis.

A Tabela 5 evidencia os cinco últimos períodos da DRE da empresa Festa Nacional da Uva S/A, no intuito de analisar e verificar os resultados do lucro líquido diante das receitas obtidas e das despesas adquiridas. A análise horizontal foi a ferramenta utilizada para demonstrar o crescimento ou a diminuição das contas que mais impactaram no resultado do lucro líquido.

No ano de 2008, a análise demonstrou um prejuízo R\$ 287.153,27 nos resultados das atividades da empresa Festa Nacional da Uva S/A, ocasionados pela redução das receitas em 0,17% em razão de o ano de 2007 evidenciar uma receita operacional de R\$ 1.082.427,27, e o ano de 2008 uma receita de R\$ 1.080.583,64. Conforme a Tabela 5 a receita de locação de espaços no primeiro ano (2008) apresentou um montante de R\$ 815.010,80 em relação ao ano de 2007, com resultado de R\$ 702.994,80, gerando um aumento de 16%.

Nas contas das despesas gerais e administrativas, a remuneração do pessoal no ano de 2008 apresentou um montante de R\$ 112.058,64 em relação ao ano de 2007, com um valor estimado de R\$ 80.828,36. Por meio da análise horizontal, a variação do aumento da conta de pessoal entre os dois anos mencionados foi de 39%. A remuneração dos administradores obteve o aumento de 26% ocasionado em função de a empresa dispor no ano 2007 um montante de R\$ 198.250,00 em comparação com o ano de 2008, numa quantia adquirida de R\$ 249.199,95.

A análise no ano de 2010 apresentou um aumento R\$ 31.456,35 nos resultados das atividades da empresa, ocasionados pelo aumento das receitas em 126%. Na receita de locação de espaços e de estacionamento os aumentos foram de 68% e de 100%. Em relação às despesas gerais e administrativas, a remuneração do pessoal apresentou um aumento em 49% e dos administradores de 22%.

O ano de 2010 para 2012 apontou uma variação de aumento de 40% nas contas das receitas operacionais da empresa Festa Nacional da Uva S/A. Esse acréscimo foi um dos motivos que contribuiu para o aumento do Lucro Líquido em R\$ 49.362,46, uma vez que o ano de 2010 apresentou um montante de R\$ 31.456,35. As receitas de locações de espaços e estacionamentos dos Pavilhões obtiveram aumentos de 56% e 22% em relação ao ano de 2010, gerando resultados nas quantias de R\$ 2.133.758,28 e R\$ 1.265.329,00.

Em relação às despesas gerais e administrativas, a remuneração de pessoal apresentou um aumento de 21%, culminando um total de R\$ 202.705,40, resultado esse ocasionado por aumento de salário, demissão de funcionário ou novas contratações. O mesmo deve ter acontecido com a remuneração dos administradores, que aumentou em 10% em relação ao ano de 2010 (R\$ 304.550,00 se comparado com R\$ 333.748,50).

A análise no ano de 2014 apresentou um aumento R\$ 75.984,39 nos resultados das atividades da empresa Festa Nacional da Uva S/A, ocasionado pela redução dos

impostos e taxas, e pelos valores não recuperáveis em 100% cada. Outro fator importante que colaborou com o resultado da entidade foi o aumento considerável de outras receitas e despesas em 7138%. Já as receitas operacionais, apresentaram um aumento de 9% na receita de estacionamento, culminando um montante de R\$ 1.380.154,00 e diminuição de 49% na receita de locação de espaços em relação ao ano de 2012. Nas despesas gerais e administrativas, o aumento ocorreu na remuneração dos administradores em 22% e nas despesas com pessoal de 16%.

No último ano analisado, em 2016, a redução das receitas operacionais em 16% prejudicou o andamento dos resultados das atividades da empresa Festa Nacional da Uva S/A. O prejuízo do Lucro Líquido de R\$ 159.742,67 foi ocasionado pela redução da obtenção dos recursos por meio das locações de espaços e demais ambientes e, do recebimento de aluguéis dos estacionamentos. As receitas de locação de espaços diminuíram em 18% e o estacionamento em 20%. Em relação às despesas, apesar de ter ocorrido uma redução na remuneração dos administradores em 20%, fica evidenciado um aumento de 33% nas despesas com pessoal.

Colabora para evidenciar o desajuste entre as receitas do ano de 2016 reduziram e as despesas que no mesmo ano aumentaram os indicadores financeiros da Tabela 5.

4.3.2 Indicadores Econômicos e Financeiros

Por intermédio da Demonstração dos Indicadores Econômicos e Financeiros (DIEF), é possível verificar quais resultados a empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A obteve durante as últimas cinco edições. Os índices empregados por essa análise foram os indicadores da administração de capital de giro, da liquidez, da rentabilidade e do endividamento por meio da análise horizontal, com intuito de averiguar a situação patrimonial da empresa (analisada pelo Balanço) e o seu desempenho (analisado pelo DRE ou DFC).

Tabela 6 – Demonstração dos Indicadores Econômicos e Financeiros (DIEF)

DIEF - DEMONSTRAÇÃO DO INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS									
ANO	2008	2010	AH	2012	AH	2014	AH	2016	AH
ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO									
CCL	R\$ 337.838,44	R\$ 600.316,15	78%	R\$ 616.786,70	3%	R\$ 374.495,99	-39%	-R\$ 247.182,55	-166%
NCG	R\$ 229.794,35	R\$ 88.844,94	-61%	R\$ 250.192,57	182%	-R\$ 72.386,63	-129%	-R\$ 77.421,79	7%
ST	R\$ 108.044,09	R\$ 511.471,21	373%	R\$ 366.594,13	-28%	R\$ 446.882,62	22%	-R\$ 169.760,76	-138%
INDICADORES DE LIQUIDEZ									
LC	3,9904	5,4843	37%	3,8831	-29%	2,2384	-42%	0,5066	-77%
LG	0,1138	3,2618	2767%	0,5624	-83%	2,4146	329%	0,6073	-75%
INDICADORES DE RENTABILIDADE									
ROE	-4,18%	0,29%	107%	0,46%	56%	0,64%	40%	-1,37%	-313%
ROA	-2,60%	0,29%	111%	0,40%	39%	0,63%	56%	-1,31%	-309%
ML	-28,59%	1,40%	105%	1,57%	12%	2,57%	64%	-6,42%	-350%
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO									
GE	60,86%	2,18%	-96%	14,05%	544%	2,56%	-82%	4,29%	68%
CE	2,70%	57,54%	2030%	14,16%	-75%	100,00%	606%	100,00%	0%
EG	37,83%	2,13%	-94%	12,32%	477%	2,50%	-80%	4,12%	65%

Fonte: elaborada pela autora (2018), com base nas demonstrações contábeis.

4.3.2.1 Análise dos indicadores da administração de capital de giro

Os índices da administração de capital de giro foram aplicados no Balanço Patrimonial da empresa Festa Nacional da Uva S/A com intuito de analisar e verificar se o Capital Circulante Líquido (CCL), a Necessidade de Capital de Giro (NCG), e o Saldo de Tesouraria (ST) evidenciaram resultados positivos para os negócios da entidade. Por meio das fórmulas de cada índice foi possível analisar o crescimento ou diminuição do capital de giro nos períodos propostos pelo estudo de caso.

Conforme Tabela 6, o índice de Capital Circulante Líquido (CCL) apresentou o valor de R\$ 337.838,44 no ano de 2008 e R\$ 600.316,15 no ano de 2010, ocasionando um aumento de 78%. O acréscimo aconteceu também de 2010 para 2012 em 3%, culminando em um CCL de R\$ 616.786,70. Já de 2012 para 2014 obteve-se uma diminuição de 39%, ocasionando em um CCL de R\$ 374.495,99 comparado com o ano de 2012, de R\$ 616.786,70. De 2014 para 2016, uma diminuição de 166% acabou por gerar um CCL de R\$ 247.182,55. Em uma comparação entre o primeiro e o último

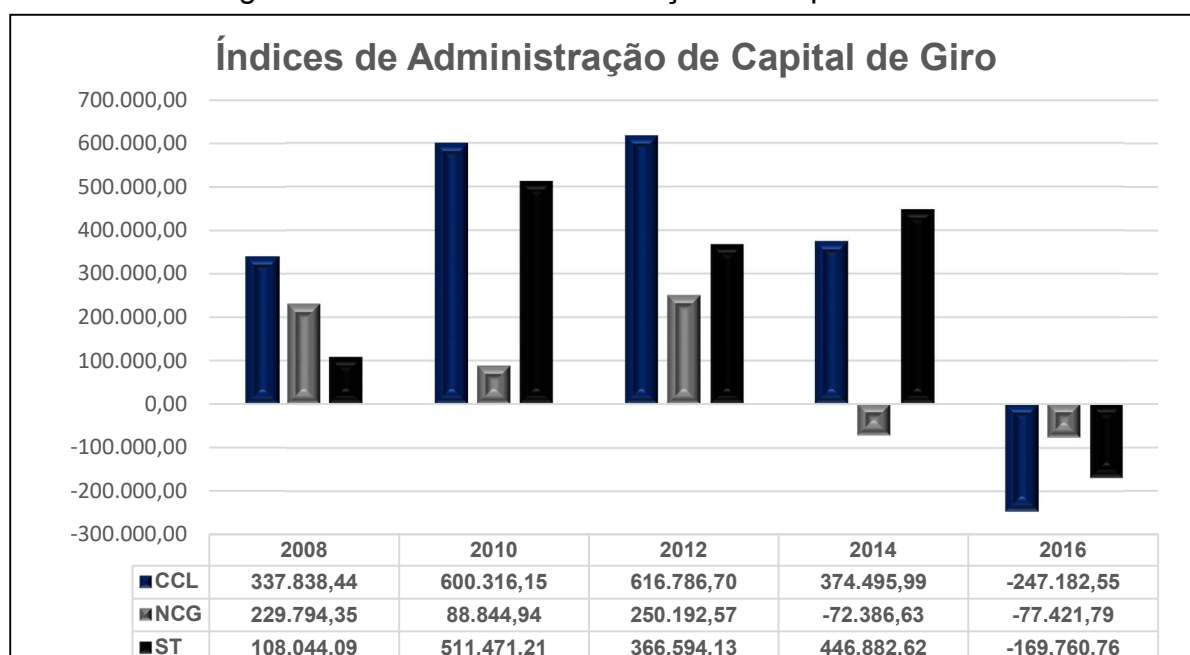
ano analisado, ocorreu uma diminuição de 173%. Esta redução impacta diretamente na necessidade de capital de giro da empresa.

O índice da Necessidade de Capital de Giro (NCG) resultou em R\$ 229.794,35 no ano de 2008 e R\$ 88.844,94 em 2010, o que permitiu uma diminuição de 61%. De 2010 para 2012 aconteceu um aumento de 182% culminando em uma NCG de R\$ 250.192,57. Nos anos de 2012 para 2014 obteve-se uma diminuição de 129% ocasionando em uma NCG igual a R\$ 72.386,63 e, do ano de 2014 para 2016, uma diminuição de 7% gerando, uma NCG de R\$ 77.421,79. A respeito da comparação do primeiro ao último ano, o resultado atingido foi uma diminuição de 134%.

O Saldo de Tesouraria (ST) do ano de 2008 foi R\$ 108.044,89 em comparação com 2010, que apresentou um aumento de 373% resultando em montante de R\$ 511.471,21. No ano de 2010 para 2012, uma diminuição de 28% culminou em um ST de R\$ 366.594,13. Em relação a 2012 para 2014, obteve-se um aumento de 22% no valor resultante do ST, igual a R\$ 446.882,62. O ano de 2014 para 2016, o ST resultou em uma diminuição de 138%, gerando um resultado final de R\$ 169.760,76. Em uma comparação entre o primeiro ano e o último ano analisado ocorreu uma diminuição de 257%.

A Figura 2 demonstra os resultados dos índices de administração de capital de giro nos períodos analisados

Figura 2 - Índices de Administração de Capital de Giro



Fonte: elaborada pela autora (2018)

A Tabela 7 evidencia as contas do Ativo Circulante e Passivo Circulante do Balanço Patrimonial da Empresa Festa Nacional da Uva S/A desmembrado em operacional e financeiro.

Tabela 7 – Empresa Festa Nacional da Uva S/A – Balanço Patrimonial

Contas/ Anos	2008	2010	2012	2014	2016
ATIVO TOTAL	450.812,50	734.185,49	830.716,85	676.894,76	253.793,20
Ativo Circulante Operacional	323.667,52	205.507,12	421.364,63	217.250,60	123.553,96
Ativo Circulante Financeiro	127.144,98	528.678,37	409.352,22	459.644,16	130.239,24
PASSIVO TOTAL	112.974,06	133.869,34	213.930,15	302.398,77	500.975,75
Passivo Circulante Operacional	93.873,17	116.662,18	171.172,06	289.637,23	200.975,75
Passivo Circulante Financeiro	19.100,89	17.207,16	42.758,09	12.761,54	300.000,00

Fonte: elaborada pela autora (2018), com base nas demonstrações contábeis.

Através da Tabela 7 foi possível mensurar os indicadores da administração de capital de giro analisando seus resultados de acordo com a estrutura e situação financeira conforme demonstra Tabela 8.

Tabela 8 – Empresa Festa Nacional da Uva S/A – Estrutura e Situação Financeira

Indicadores	2008	2010	2012	2014	2016
CCL	337.838,44	600.316,15	616.786,70	374.495,99	(247.182,55)
NCG	229.794,35	88.844,94	250.192,57	(72.386,63)	(77.421,79)
ST	108.044,09	511.471,21	366.594,13	446.882,62	(169.760,76)
Situação Financeira	Sólida	Sólida	Sólida	Excelente	Muito ruim
	(Tipo II)	(Tipo II)	(Tipo II)	(Tipo I)	(Tipo V)

Fonte: elaborada pela autora (2018), com base nas demonstrações contábeis.

A Tabela 8 evidenciou uma situação financeira sólida Tipo II nos anos 2008, 2010 e 2012 da empresa Festa Nacional da Uva S/A por haver uma NCG positiva, em função de o CCL ter sido gerado para cobrir essa folga e de um resultado positivo de

ST, condição essa favorável para a organização dispor de fundos de curto prazo para futuras aplicações.

Os resultados apresentados do CCL condizem com o fato de que a empresa retém capitais por intermédio de caixa e bancos, aplicações financeiras e contas a receber de cliente no Ativo Circulante e o ressarcimento das contas a pagar de fornecedores, de impostos e contribuições sociais, de adiantamento de clientes e de provisões de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no Passivo Circulante. Na NCG, as contas de apropriações e/ou despesas antecipadas e impostos compõe o Ativo Circulante, e as contas de instituições financeiras e parcelamentos, o Passivo Circulante.

No ano de 2014, a empresa demonstrou uma estrutura Tipo I por apresentar uma situação de liquidez excelente sem previsão alguma de efeito tesoura. Esse resultado corresponde a uma ociosidade financeira por parte da organização em dispor de recursos permanentes investidos no Ativo Circulante e honrar e manejar as exigibilidades de curto prazo.

Em 2016, o resultado financeiro da entidade apresentou uma estrutura Tipo V e uma situação financeira muito ruim no que diz respeito ao CCL ser maior e ser negativo, ao mesmo tempo que a NCG. Uma das possibilidades provém de a empresa correr risco de solvência no cruzamento entre as variáveis CCL e NCG, por intermédio de financiamentos por parte do NCG ou por meio de recursos de curto prazo no ativo permanente.

4.3.2.2 Análise dos indicadores de liquidez

Os índices de liquidez corrente e liquidez geral, aplicados no Balanço Patrimonial da empresa Festa Nacional da Uva S/A, remetem a averiguar se o comprometimento das contas de bens e direitos perante as obrigações trouxeram uma estabilidade financeira adequada para a empresa ao apresentar resultado maior que 1.

Conforme a Tabela 6, o índice de Liquidez Corrente (LC) nos anos de 2008, 2010, 2012 e 2014 apresentaram resultado maior que 1 por demonstrar uma relativa segurança de quitação de suas obrigações a curto prazo. No ano de 2016, o resultado da LC foi menor que 1 por suas obrigações de curto prazo não serem quitadas no

devido tempo. O ano de 2016 foi considerado o pior por apresentar liquidez corrente de 0,5066 e o melhor foi o ano 2010 com 5,4843.

A variação de aumento da liquidez corrente de 37% incidiu somente do ano de 2008 para 2010. Nos demais anos, a liquidez corrente apresentou diminuição de 29% do ano de 2010 para 2012, 42% do ano 2012 para 2014 e 77% do ano de 2014 para 2016. Na comparação do primeiro ano em relação ao último (2008 para 2016) a diminuição da LC foi de 87%.

A Liquidez Geral (LG) é igual aos critérios de avaliação da liquidez corrente que, quando está maior que 1, a empresa, além de estar pagando todas as suas obrigações a curto prazo, ainda possuiria uma sobra de disponibilidade.

De acordo com a Tabela 6, a LG da empresa analisada está acima de 1 nos anos de 2010 e 2014. Esse resultado revela que a entidade dispõe de capital, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo mediante a uma estrutura de prazos (pagamentos e recebimentos) e ciclo operacional. Nos anos de 2008, 2012 e 2016, a LG obteve um retorno menor que 1 em consequência de a empresa não ter capital disponível suficiente para quitar as obrigações a curto prazo, caso fosse necessário.

A variação de aumento apresentada pela empresa Festa Nacional da Uva S/A foi de 2767% no ano de 2008 se comparado com o ano 2010 (0,1138 para 3,2618) e 329% o ano de 2012 em relação a 2014 (0,5624 para 2,4146). Já a diminuição do ano de 2010 para 2012 foi de 83% por exibir os resultados dos índices em 3,2618 para 0,5624, e no ano de 2014 para 2016 em 75%, de 2,4146 com relação a 0,6073. O pior ano em relação ao índice de liquidez geral foi o de 2008, com 0,1138, e o melhor foi o do 2010, com 3,2618.

4.3.2.3 Análise dos indicadores de rentabilidade

Na análise da rentabilidade da empresa Festa Nacional da Uva S/A foram avaliados os índices de Retorno sobre o Ativo Total (ROA), o Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) e a Margem Líquida (ML) por meio do Balanço Patrimonial (APÊNDICE A) e Demonstração de Resultado do Exercício (Tabela 5).

O ROE demonstrou que a empresa Festa Nacional da Uva S/A agrega o seu valor a ela mesma, desfrutando dos seus próprios recursos. Por meio dos dados apresentados na Tabela 6, a variação do ROE de 2008 para 2010 resultou num aumento de 107%, mesmo o índice no primeiro ano apresentando resultado negativo

(-4,18%) e, o segundo, positivo (0,29%). O mesmo aconteceu com o ano de 2010 em relação ao ano de 2012, apresentando um aumento de 56%, e no ano de 2012 para 2014, cujo aumento foi de 40%. Apenas no ano de 2014 em relação ao ano de 2016 houve uma diminuição de 313%, motivo pelo qual os resultados demonstrados pelos índices foram de 0,64% positivo para 1,37% negativo.

Outro índice utilizado na análise da empresa Festa Nacional da Uva S/A condiz que ROA gerou uma variação de aumento de lucro sobre seus ativos totais de 111% no ano de 2008 em relação ao ano de 2010. O mesmo ocorreu com o ano de 2010 para 2012, tendo ocorrido um aumento de 39%, e do ano de 2012 para 2014, quando houve um aumento de 56%. Somente no ano de 2014 para 2016 o ROA evidenciou uma diminuição de 309%. O ano de 2014 demonstrou um índice de rentabilidade com maior elevação do ROA em 0,63% se comparado com o ano de 2008, que apresentou o pior índice, com 2,60%.

Através do índice da ML evidenciado na Tabela 6, foi possível averiguar variações de aumentos e de diminuições nos resultados da empresa Festa Nacional da Uva S/A. No ano de 2008 comparado ao ano 2010, a ML demonstrou um aumento de 105% decorrente do resultado negativo do Lucro Líquido no primeiro ano e positivo no segundo, em função de os valores das Vendas Líquidas (VL) do primeiro ano serem menores do que no segundo ano, conforme a DRE na Tabela 5.

As variações de aumentos da ML ocorreram também nos anos de 2010 para 2012, num total de 12%, culminando no resultado de 1,57%; e no ano de 2012 em relação de 2014, num total de 64% ocasionando o resultado de 2,57%. A diminuição da ML aconteceu somente no ano de 2012 para 2014 numa proporção de 350%, motivo pelo qual os resultados do Lucro Líquidos e Patrimônio Líquido apresentaram certa redução em seus montantes.

4.3.2.4 Análise dos indicadores de endividamento

Os índices de endividamentos utilizados na análise da empresa Festa Nacional da Uva S/A foram o Grau de endividamento (GE), a Composição do Endividamento (CE) e o Endividamento Geral (EG), tendo como base por meio do uso de suas fórmulas o Balanço Patrimonial (APÊNDICE A) e a Demonstração do Resultado do Exercício (Tabela 5).

O índice de Grau de Endividamento (GE) aponta quanto a empresa dispõe de recursos de terceiros para cada unidade monetária empregada de capital próprio. Por meio desse índice de endividamento foi possível verificar se os anos analisados apresentaram percentuais acima de 1, valores que indicam que a empresa financiou seus ativos com dívidas.

Na Tabela 6, a variação do GE no ano de 2008 para 2010 obteve uma redução de 96%, resultando numa porcentagem de 2,18% se comparado com o ano anterior, que apresentou 60,86%. A diminuição do GE também pode ser presenciada no ano de 2012 em relação a 2014 em um total de 82% ao demonstrar que o resultado de um ano para outro foi de 14,05% para 2,56%, ocasionando uma melhora na situação da empresa.

O aumento do GE na empresa da Festa Nacional da Uva S/A ocorreu de 2010 para 2012, em um total de 544%, ocasionado pela porcentagem de 2,18% em referência a 14,05%, de um ano para outro. Esse resultado está relacionado ao comprometimento da empresa com a relação existente entre os Passivos Circulante e Passivos Não Circulantes com o Patrimônio Líquido. O acréscimo ocorreu também no ano de 2014 com relação a 2016, em uma porcentagem de 68%.

O índice de Composição de Endividamento (CE) mensurado na empresa Festa Nacional da Uva S/A tem a finalidade de mostrar o quanto de percentual de passivo de curto prazo foi utilizado no financiamento de terceiros. Conforme a Tabela 6, a variação da CE da empresa de 2008 para 2010 obteve um aumento de 2030%, gerando uma porcentagem de 57,54% se comparado com o ano de 2008, com 2,70%. O aumento ocorreu também no ano de 2012 para 2014 em 606%, onde a CE demonstrou o resultado de 14,16% no ano de 2012 e 100% no ano de 2014. A diminuição ocorreu somente no ano de 2010 para 2012 em 75%, demonstrando no primeiro ano mencionado a porcentagem de 57,54% e, no segundo ano, de 14,16%. Apenas no ano de 2014 para 2016, o CE permaneceu com o mesmo percentual.

De acordo com a análise efetuada acima é possível definir que o endividamento a longo prazo pode ser válido por disponibilizar, muitas vezes, juros das dívidas muito mais baixos com relação aos juros de curto prazo. Por ora, a composição de endividamento de curto prazo pode demonstrar uma situação financeira satisfatória para a empresa. Uma das opções seria recorrer a empréstimos de curto prazo, os quais a organização teria condições de efetuar pagamentos no período de um ano.

O Índice de Endividamento Geral (EG) foi utilizado na empresa Festa Nacional da Uva S/A por identificar até que momento os ativos estão sendo financiados com o capital de terceiros. Analisando a empresa é possível verificar um aumento e diminuição considerável do EG nos cinco anos propostos.

A variação do EG de 2008 para 2010 obteve uma redução de 94%, originando um total de 2,13% com relação ao ano de 2008, que demonstrou uma porcentagem de 37,83%. Outros anos que apresentaram redução no EG foram os anos de 2012 para 2014, com uma diminuição de 80%; e 2008 para 2016, com uma contenção de 89%. Já os aumentos aconteceram no ano de 2010 em relação ao ano de 2012 em 477%, previstos na Tabela 6, onde o EG de 2010 demonstrou 2,13%, em 2012 a porcentagem de 12,32% e, no ano de 2014 em comparação com 2016, uma variação de acréscimo de 65%, com resultados de 2,50% em 2014 e 4,12% no ano de 2016.

Através dessa análise foi possível verificar que os aumentos obtidos durante alguns dos períodos acima evidenciam um grau de comprometimentos alto das receitas com pagamentos de dívidas, não significando exclusivamente que a empresa não possua uma saúde financeira garantida. Por outro lado, resultados negativos contribuem com o bom andamento da organização, respeitando os prazos e os pagamentos, ainda mais se for de curto prazo.

4.4 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

O valor adicionado tem a finalidade de exibir a distribuição de sua riqueza gerada tendo a participação do governo, dos agentes financiadores, dos empregados e dos acionistas. Por intermédio dessa ferramenta gerencial, a empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A conseguiu através dos resultados adquiridos fazer um comparativo das distribuições nos últimos cinco anos.

Tabela 9 – Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

DVA - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO									
ANÁLISE DO VALOR DE MERCADO	2008	2010	AH	2012	AH	2014	AH	2016	AH
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO									
Geradores do valor adicionado	R\$ 1.080.583,64	R\$ 2.442.527,32	326,04%	R\$ 3.424.087,24	40,19%	R\$ 3.208.961,10	-6,28%	R\$ 2.688.782,68	-16,21%
(-) Devoluções e Abatimentos	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	-	R\$ -	-	R\$ -	-
(-) Custo dos Eventos	-R\$ 20.739,25	-R\$ 421.453,96	2132,16%	-R\$ 489.962,00	16,26%	-R\$ 423.809,18	-13,50%	-R\$ 312.681,63	-26,22%
(-) Serviços de Terceiros e Outros	-R\$ 763.041,71	-R\$ 1.067.690,55	239,93%	-R\$ 1.627.580,86	52,44%	-R\$ 1.943.254,24	19,40%	-R\$ 1.779.171,44	-8,44%
Valor adicionado bruto (operacional)	R\$ 296.802,68	R\$ 953.382,81	421,22%	R\$ 1.306.544,38	37,04%	R\$ 841.897,68	-35,56%	R\$ 596.929,61	-29,10%
(-) Depreciação	-R\$ 142.620,90	-R\$ 238.932,95	267,53%	-R\$ 280.854,57	17,55%	-R\$ 263.539,14	-6,17%	-R\$ 264.057,60	0,20%
Valor adicionado líquido	R\$ 154.181,78	R\$ 714.449,86	563,38%	R\$ 1.025.689,81	43,56%	R\$ 578.358,54	-43,61%	R\$ 332.872,01	-42,45%
Receitas de Outras Atividades	-R\$ 5.429,15	-R\$ 41.904,19	871,84%	-R\$ 135.872,15	224,24%	R\$ 380.193,27	-379,82%	R\$ 342.399,63	-9,94%
Resultados de Operações Financeiras	R\$ 9.177,30	R\$ 29.440,69	420,80%	R\$ 21.859,66	-25,75%	R\$ 45.569,16	108,46%	R\$ 10.551,22	-76,85%
Valor adicionado gerado	R\$ 157.929,93	R\$ 701.986,36	544,49%	R\$ 911.677,32	29,87%	R\$ 1.004.120,97	10,14%	R\$ 685.822,86	-31,70%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO									
Valor adicionado gerado	R\$ 157.929,93	R\$ 701.986,36	344,49%	R\$ 911.677,32	29,87%	R\$ 1.004.120,97	10,14%	R\$ 685.822,86	-31,70%
Distribuição ao Governo	R\$ 77.251,92	R\$ 191.524,82	147,92%	R\$ 312.981,58	63,42%	R\$ 278.019,78	-11,17%	R\$ 204.792,10	-26,34%
Distribuição em Juros e Aluguéis	R\$ 6.572,69	R\$ 817,17	-87,57%	R\$ 12.879,38	1476,10%	R\$ 6.845,36	-46,85%	R\$ 833,46	-87,82%
Distribuição a Pessoal e Encargos	R\$ 361.258,59	R\$ 471.836,26	30,61%	R\$ 536.453,90	13,69%	R\$ 643.271,44	19,91%	R\$ 639.939,97	-0,52%
Lucro Líquido (reinvestimentos)	-R\$ 287.153,27	R\$ 37.808,11	-113,17%	R\$ 49.362,46	30,56%	R\$ 75.984,39	53,93%	-R\$ 159.742,67	-310,23%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO									
Distribuição ao Governo	48,92%	27,28%	-44,22%	34,33%	25,83%	27,69%	-19,35%	29,86%	7,85%
Distribuição em Juros e Aluguéis	4,16%	0,12%	-97,20%	1,41%	1113,58%	0,68%	-51,74%	0,12%	-82,17%
Distribuição a Pessoal e Encargos	228,75%	67,21%	-70,62%	58,84%	-12,46%	64,06%	8,87%	93,31%	45,65%
Lucro Líquido (reinvestimentos)	-181,82%	5,39%	102,96%	5,41%	0,53%	7,57%	39,76%	-23,29%	-407,80%

Fonte: elaborada pela autora (2018), com base nas demonstrações contábeis.

Conforme a Tabela 9, no ano de 2008, da distribuição do Valor Adicionado Total, no montante de R\$ 157.929,93, foi repassado R\$ 77.251,92 (48,92%) ao governo, R\$ 6.572,69 (4,16%) a juros e aluguéis, R\$ 361.258,59 (228,75%) a pessoal e encargos e -R\$ 287.153,27 (-181,82%) a lucro líquido. No ano de 2010, da distribuição de R\$ 701.986,36 foi repassado para o governo o valor de R\$ 191.524,82 (27,28%), para juros e aluguéis o montante de R\$ 817,17 (0,12%), para pessoal e encargos o resultado de R\$ 471.836,26 (67,21%) e para o lucro líquido a quantia de R\$ 37.808,11 (5,39%).

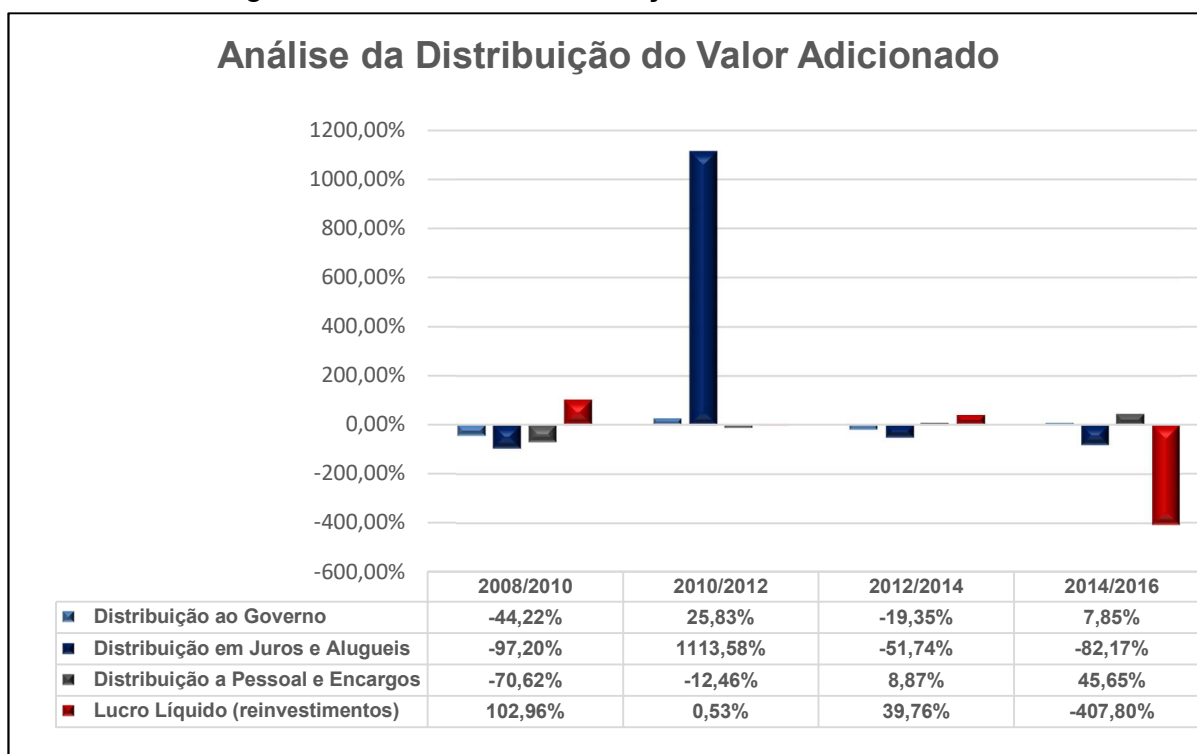
O ano de 2012 relevou um Valor Adicionado Total de R\$ 911.677,32, onde deste valor foi distribuído ao governo R\$ 312.981,58 (34,33%), a juros e aluguéis R\$

12.879,38 (1,41%), pessoal e encargos R\$ 536.453,90 (58,84%) e ao lucro líquido R\$ 49.362,46 (5,41%). No ano de 2014, o Valor Adicionado Total apresentou o resultado de R\$ 1.004.120,97, do qual foi distribuído R\$ 278.019,78 (27,69%) ao governo, R\$ 6.845,36 (0,68%) a juros e aluguéis, R\$ 643.271,44 (64,06%) a pessoal e encargos e R\$ 75.984,39 (7,57%) ao lucro líquido.

Em 2016, a distribuição do Valor Adicionado Total do montante de R\$ 685.822,86 foi repassado ao governo o valor de R\$ 204.792,10 (29,86%), a juros e aluguéis R\$ 833,46 (0,12%), a pessoal e encargos R\$ 639.939,97 (93,31%) e R\$ 159,742,67 (-23,29%) ao prejuízo líquido.

A Figura 3 demonstra os percentuais de aumentos e reduções dos períodos comparados e analisados por meio da análise horizontal.

Figura 3 – Análise da Distribuição do Valor Adicionado



Fonte: elaborada pela autora (2018).

De acordo com a Figura 3, o ano 2010 em relação a 2008 demonstrou uma diminuição de 44,22% no valor distribuído ao governo, 97,20% aos juros e aluguéis e 70,62% ao pessoal e encargos. Somente o lucro líquido obteve um aumento de 102,96% comparado ao resultado negativo de R\$ 287.153,27 do ano de 2008, motivo

pelo qual a empresa considera que as perdas foram encobertas pelas outras distribuições.

A análise do ano de 2012 em relação a 2010 demonstrou um aumento de 25,83% no valor distribuído ao governo, 1113,58% a juros e aluguéis e 0,53% no lucro líquido. O item de pessoal e encargos foi o único que apresentou uma diminuição de 12,45% na distribuição do seu valor vindo da possibilidade de a empresa ter tomado a decisão de reduzir o quadro de funcionários ou contratar pessoas com salários menores.

O ano de 2014, comparado com 2012, obteve diminuições nos valores distribuídos ao governo e a juros aluguéis de 19,35% e 51,74%, e aumentos ao pessoal e encargos e o lucro líquido de 8,87% e 39,76%. A variação de 2016 para 2014 obteve aumentos na distribuição de 7,85% ao governo e 45,65% ao pessoal e encargos, além de uma redução de 82,17% a juros e aluguéis e 407,80% a lucro líquido.

4.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PUBLICADAS

O questionário foi elaborado com o propósito de mostrar, por meio de perguntas e respostas, opiniões e controvérsias a respeito da prorrogação da Festa da Uva para o ano de 2019. As informações adquiridas do jornal Pioneiro (APÊNDICE C) trouxeram questões abordadas sobre assuntos relacionados ao cancelamento do patrocínio por parte da prefeitura, a extinção do cargo de presidente da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A e a transferência da Festa da Uva para ano seguinte a 2018.

De acordo com a Tabela 10 é possível verificar os resultados obtidos por meio de dados adquiridos do questionário elaborado (APÊNDICE C) a partir do Jornal Pioneiro para a obtenção de uma projeção futura para o ano de 2018.

Tabela 10 – Medidas administrativas para resultados futuros

Cenário realizado em 2016		
Resultado Econômico do período		-R\$ 160.000,00
Salários e Ordenados da Administração	R\$ 9.500 x 12	R\$ 114.000,00
Honorários dos Diretores	R\$ 14.000 x 12	R\$ 168.000,00
Gastos com folha de pagamento		R\$ 282.000,00
Cenário proposto para 2017		
Salários e Ordenados da Administração	R\$ 6.400 x 12	R\$ 76.800,00
Honorários dos Diretores	R\$ 0 x 12	R\$ -
Gastos com folha de pagamento		R\$ 76.800,00
Redução de gastos pretendidos		R\$ 205.200,00
Cenário futuro (2018)		
Impacto econômico projetado		R\$ 45.200,00

Fonte: informações do Presidente Cleiton de Bortoli, conforme TONETTO (2017, p. 12).

De acordo com a Tabela 10, no cenário de 2016, a empresa Festa Nacional da Uva S/A apresentou um prejuízo de R\$ 160.000,00 em seu resultado econômico, demonstrando que a remuneração com salários do cargo do presidente da empresa e diretores administrativos e comerciais nos valores de R\$ 14.000,00 e R\$ 9.500,00 por mês culminou em um montante de R\$ 282.000,00 no ano, ocasionando uma perda estimável para a entidade no que diz respeito ao fato de que os gastos com as despesas foram maiores que os recebimentos das receitas.

No cenário proposto para 2017, com o cargo de presidente sendo extinto em 100% e os cargos administrativos e comercial obtendo uma redução de 32% (R\$ 9.500,00 em 2016 para R\$ 6.400,00 para 2017), ocasionaria uma diminuição dos gastos de R\$ 282.000,00 para R\$ 76.800,00 no período de um ano para outro. De acordo com o questionário elaborado a partir da matéria publicada no Jornal Pioneiro (APÊNDICE C), é possível verificar que a maior preocupação da empresa Festa Nacional da Uva S/A diz respeito às despesas gerais e administrativas, principalmente com a questão da remuneração do pessoal e do administrativo.

No cenário futuro de 2018, a projeção econômica apresentou resultado positivo de R\$ 45.200,00, ocasionado pela diminuição dos gastos com salários e ordenados da Administração e honorários dos diretores do ano de 2016 em comparação com 2017. Conforme os cenários de 2016 e 2017 demonstrados na Tabela 10, foi possível

verificar que os valores mencionados a respeito da remuneração do pessoal e da Administração projetam uma situação econômica positiva ou negativa para empresa Festa Nacional da Uva S/A.

O impacto de transferir a Festa da Uva para 2019 levantou vários questionamentos e dúvidas a respeito da economia do município de Caxias do Sul. Empresas, entidades e órgãos públicos esperavam que a Festa da Uva 2018 fosse acontecer, mas não aconteceu. Por uma decisão formada da Comissão Comunitária a Festa acabou por ser adiada para o ano seguinte, trazendo controvérsias e indignações por parte dos dirigentes do comércio, da indústria e principalmente dos agricultores.

Na obtenção de uma resposta mais viável e plausível a respeito desse imprevisto, uma variedade de informações adquiridas do Jornal Pioneiro contribuiu para a elaboração de um questionário que viabilizasse opiniões e justificativas sobre a Festa da Uva ser realizada em um novo formato e com uma nova perspectiva de captação de recursos financeiros.

5 CONCLUSÃO

O sucesso almejado pelas empresas em um mundo globalizado e competitivo economicamente requer mecanismos que sejam cada vez mais sofisticados, adaptáveis e fáceis de manusear, exigindo menos esforços dos profissionais, auxiliando nas tarefas e atividades a serem executadas pelos especialistas, pelos gestores e pelo proprietário de um negócio.

As demonstrações contábeis, consideradas ferramentas essenciais para a empresa, buscam informar a colocação patrimonial e financeira da entidade, como também a posição econômica diante das mudanças e procedimentos na demonstração de resultado, podendo ser medidas por indicadores econômico-financeiros a fim de comprovar e auxiliar na tomada de decisão dos gestores.

O estudo teve como objetivo analisar a situação econômica e financeira da empresa Festa Nacional da Uva S/A nos períodos de 2008 a 2016, a partir das demonstrações contábeis por meio dos indicadores econômico-financeiros, por apresentar informações condizentes a respeito dos elementos econômicos presentes da Festa Nacional da Uva por intermédio dos jornais selecionados e evidenciar cenários realizados, projetados e propostos nos períodos de 2016, 2017 e 2018 conforme o questionário elaborado com os dados publicados pelo Jornal Pioneiro.

Esse objetivo foi alcançado mediante a análise horizontal na DRE (Tabela 5), onde os resultados nos últimos cinco períodos analisados e comparados da Festa Nacional da Uva apresentaram aumentos e reduções nas receitas e despesas operacionais, ocasionado lucro ou prejuízo do exercício. Mesmo com o fato de a DRE (APÊNDICE C) ter demonstrado variações ao longo dos anos nas suas operações foi possível verificar que a obtenção máxima de receitas contribuem para um melhor planejamento e direcionamento das despesas a fim de atingir um resultado líquido positivo para a empresa.

Mediante o levantamento dos resultados nos cinco anos analisados pelos indicadores de capital de giro, a empresa Festa Nacional da Uva S/A obteve classificação de situação sólida (Tipo II) nos anos de 2008, 2010 e 2012, situação excelente (Tipo I) no ano de 2014 e uma situação muito ruim no último ano (2016), devido ao capital circulante líquido não ter sido suficiente para financiar a necessidade de capital de giro, retornando um saldo de tesouraria negativo.

Com relação ao indicador de liquidez corrente da empresa Festa Nacional da Uva S/A pôde-se verificar que os resultados acima de 1 nos quatros primeiros períodos (2008, 2010, 2012 e 2014) trouxeram uma estabilidade financeira ao remeter à capacidade de pagamento de curto prazo. Somente no ano de 2016 o resultado apresentado pela empresa foi abaixo de 1 (0,5066), fazendo com que esta não detivesse seus bens e direitos frente a todas as suas obrigações. No indicador de liquidez geral, a análise apresentou um resultado maior que 1 somente nos períodos de 2010 e 2014 (3,2618 e 2,4146), causando uma situação financeira favorável para a empresa pela boa gestão do fluxo de caixa para cumprir seus compromissos de longo prazo. Nos demais períodos (2008, 2012 e 2016), os resultados obtidos dos indicadores foram menores que 1.

Os indicadores de rentabilidade da empresa Festa Nacional da Uva S/A registraram aumentos do ROE, ROA e ML nos períodos de 2008 a 2014 e uma redução no ano de 2016. Conforme resultados obtidos através da análise por meio da Tabela 8, a situação econômico-financeira da empresa obteve uma rentabilidade favorável em meio aos seus ativos, à sua aplicação por meio do retorno do Capital Próprio e por meio de suas vendas em relação ao seu resultado líquido.

A empresa Festa Nacional da Uva S/A constatou que o Grau de Endividamento, a Composição de Endividamento e o Endividamento Geral obtiveram resultados acima de 1 em todos os períodos que foram analisados, mesmo esses apresentado variações de aumentos e reduções de um ano para outro. Esses resultados acabam por indicar que a empresa custeou seus bens e direitos com as suas obrigações, horando o grau de compromisso de curto prazo com relação ao capital de terceiros para uma melhor situação econômico-financeira da organização.

O diagnóstico a partir da Demonstração do Valor Adicionado da empresa Festa Nacional da Uva S/A, por meio da análise horizontal, pode levantar dados positivos e negativos diante das distribuições de suas riquezas ao governo, a juros e aluguéis, ao pessoal e encargo e ao Lucro Líquido. Por meio de uma análise foi possível verificar um comparativo de aumentos e reduções nas distribuições das contas nos períodos analisados, demonstrando que cada conta representa seu papel perante a empresa no que diz respeito à sua aplicação.

Por meio desse estudo, o questionário elaborado a partir dos documentos publicados pelo Jornal Pioneiro evidenciou resultados coerentes a respeito de que o Lucro Líquido do Exercício da empresa Festa Nacional da Uva S/A depende

primeiramente da obtenção de receitas para melhor direcionar as despesas gerais e administrativas, nesse caso, os gastos ocasionados demasiadamente pelas contas de salários e ordenados da Administração e honorários dos Diretores.

Sugere-se, para trabalhos futuros, o estudo de caso mais aprofundado da empresa Festa Nacional da Uva S/A e demais empresas no ramo de prestadoras de serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas na região Sul, apresentando uma análise comparativa utilizando as demonstrações contábeis e os indicadores econômico-financeiros. Outra sugestão também importante seria a realização de uma análise comparativa dos elementos econômicos da Festa Nacional da Uva da cidade de Caxias do Sul (RS) e os eventos realizados nos demais municípios, obtendo através da Comissão Comunitária e demais gestores, informações plausíveis a respeito da veracidade das festividades na Região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Juliana. As caras e reações do público no curso. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 22 fev. 2008a, p. 26. - (figurantes, carros, módulos, arquibancada, Caderno Especial)
- _____. De onde vem a uva. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 12 fev. 2008b. Caderno Especial, p. 14-15.
- ANDREATTA, Graziela. Festa da Uva: contagem regressiva. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 21 jan. 2008. Caderno Especial, p. 18.
- ANDRICH, Emir Guimarães et al. **Finanças corporativas: análise dos demonstrativos contábeis e de investimentos** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2014 (Série Gestão Financeira).
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. Curitiba: InterSaber, 2012.
- BARCELOS, Cristiane. Festa da Uva 2012 – Jogos da Colônia. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 27 jan. 2012a. Caderno Especial, p. 14-15.
- _____. Festa da Uva 2012 - o que a sinimbu exhibirá. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 20 jan. 2012b. Caderno Especial, p. 14.
- _____. Pavilhões em ritmo intenso. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 12 jan. 2010, p. 14-15.
- _____. Som, luz e atores. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 9 fev. 2012c, p. 12.
- _____. Uva para degustação sob cuidado especial. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 26 jan. 2012d, p. 15.
- BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BOEIRA, Andressa. Exposição terá 291 produtores. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 3 fev. 2016a, p. 3.
- _____. Vencedores da exposição. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 24 fev. 2016b, p. 3.
- BRAGA, Roberto. Análise avançada do capital de giro. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPECAFI, n. 3, p. 1-20, set. 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n3/n3a03.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

BRITO, Jéssica. Festa da Uva 2014 - contagem regressiva. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 21 jan. 2014. Caderno Especial, p. 12-13

CAUS, Martha; MACHADO, João Henrique. Pavilhões estão quase prontos. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 18 fev. 2008, p. 14-15.

CIDADE, Tiago. Pavilhões - A Festa ganha espaço. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 1-2 fev. 2014a. Caderno Especial, p. 14-15.

_____. Surpresas à vista. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 8-9 fev. 2014b. Caderno Especial, p. 18-19.

CORREIO RIOGRANDENSE. 18 dias de atrações para todos os gostos. **Correio Riograndense**, 10 fev. 2016a, p. 9

_____. Caso raro entre 323 expositores. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 15 fev. 2016b, p. 9.

_____. Expositores de uvas são premiados com viagem. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 5 mar. 2014a. Caderno Especial, p. 11.

_____. Festa da Uva 2016 obteve lucro recorde. **Correio Riograndense**, 30 mar. 2016c, p. 3. Disponível em: <<http://www.correioriograndense.com.br/noticias/municipios/30-03-2016/festa-da-uva-2016-obteve-lucro-recorde>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

_____. Desfiles atraem 56 mil pessoas na rua Plácido de Castro. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 24 jan. 2016d, p. 11.

CORREIO RIOGRANDENSE. Os números da Festa. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 21 abr. 2010, p. 3.

_____. Público cai, lucro cresce. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 18 abr. 2012, p. 3.

_____. Satisfação e lucro. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 9 abr. 2014b, p. 3.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade**: introdução e intermediária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Ed. Papirus, 2012.

DEMOLINER, Ana. O caminho da uva até a Festa. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 27-28 fev. 2016, p. 4.

ERBES, Luis Carlos. **Festa da Uva**: a alma de um povo. 2 ed. Caxias do Sul, RS: Maneco Livraria e Editora, 2010.

FESTA Nacional da Uva. Caxias do Sul, 2017. Apresenta informações relativas à Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul, bem como de seu centro de eventos. Disponível em: <<http://festanacionaldauva.com.br>>. Acesso em: 6 ago. 2017.

_____. Pavilhões. Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <<http://festanacionaldauva.com.br/pavilhoes/foto1.jpg>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

FRANZOSI, Vanessa. Festa da Uva – História na Sinimbú. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 19 fev. 2010a. Caderno Especial, p. 16-17.

_____. Produtores não comemoram. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 18 fev. 2010b. Caderno Especial, p. 18-19.

FRONZA, Raquel. De figurantes a protagonistas. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 5-6 mar. 2016a, p. 12.

_____. Melhorias estão inauguradas. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 15 fev. 2016b, p. 7.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

_____. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

KLOSS, Carolina. Prefeitura não bancará eventos. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 7 fev. 2017, p. 7.

_____. Trajeto menor, público menor. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 29-30 jan. 2016, p. 12

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica – Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LOPES, Rodrigo. De curso alegórico a espetáculo musical. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 5 mar. 2012, p. 12

LUZ, Érico Eleuteiro da. **Análise e demonstração financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PELISSER, Kelly Isis. Festa da Uva Acertos e erros na pauta para 2012. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 10 mar. 2010a. Caderno Especial, p. 12-13.

PIONEIRO. Abertos os jogos olímpicos. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 10 fev. 2014, p. 7.

_____. Arquibancadas são montadas no centro. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 2 fev. 2010a. Bom dia, p. 2.

_____. Caxias do Sul se prepara. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 29 jan. 2016a. Cotidiano, p. 8.

_____. Distribuição de uva na praia. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 11 jan. 2016b. Cotidiano, p. 8.

_____. Diversão colonial. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 27 jan. 2016c. Cotidiano, p. 9.

_____. Diversão que vem do interior. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 28 jan. 2008a. Caderno Especial, p. 14-15.

_____. Festa da Uva até 2010. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 10 mar. 2008b. Caderno Especial, p. 14.

_____. Inscrições para exposição de uvas até essa sexta-feira. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 19 jan. 2010b. Bom-dia, p. 2.

_____. Mudanças no curso. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 20-21 fev. 2010c. Caderno Especial, p. 18.

_____. Museu do Lixo reformado para a Festa. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 17 fev. 2010d. Seção do Leitor, p. 2.

_____. O Oscar da uva. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 25-26 fev. 2012a. Economia, p. 10.

PIONEIRO. Olimpíada colonial se inicia no sábado. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 27 jan. 2010e, p. 2.

_____. Palco de desfile ganha forma. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 19 jan. 2016d, p. 10.

_____. R\$ 3,00 pelo quilo da uva. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 22 jan. 2016e. Economia, p. 12.

_____. Seleção dos fornecedores de uvas inicia-se nesta semana. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 16 jan. 2012b. Economia, p. 9.

PORTAL de Contabilidade. Notas explicativas às demonstrações financeiras. São Paulo, 2017. Apresenta informativos virtuais, guias online e obras eletrônicas para fins de atualização profissional na área das Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/notasexplicativas.htm>>. Acesso em 30 out. 2017.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. **Festa & Identidade: como se fez a Festa da Uva**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TEIXEIRA, Manoela. Cachos estão geladinhos. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 19 fev. 2014, p. 4.

TOAZZA, Silvana. Chile sob o olhar serrano. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 25 mar. 2008, p. 19.

TONETTO, Maurício. No lugar de presidentes, diretores. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 25-26 fev. 2017, p. 12.

TONI, Nádia. Uma festa de superlativos. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 1-2 mar. 2008a. Caderno Especial, p. 21-22.

VIEIRA, Siliane. Admire e deguste. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 13-14 fev. 2010, p. 6.

_____. Caxias cercada por música. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 15 fev. 2016, Caderno Sete Dias, não paginado.

_____. Festa da Uva Identidade na Telona. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 23 jan. 2014. Caderno Especial, p. 16-17.

_____; ZULIAN, Jocemar. Festa da Uva, Arte de Caxias. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 3 fev. 2012. Caderno Especial, p. 14-15.

**ANEXO A – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL
DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2008**

(continua)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	2008	2007
	R\$	R\$
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	4.305,44	21.782,25
Aplicações financeiras	122.839,54	109.828,77
Contas a Receber de Clientes	315.410,88	426.437,85
Apropriações / Despesas Antecipadas	3.928,15	3.125,12
Impostos s/Estimativas	4.328,49	-
Total	450.812,50	561.173,99
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Caixa Econ Federal-Centro de Eventos	-	1.612.917,97
Despesas a Transcorrer Parcelamento	25.016,13	9.172,26
	25.016,13	1.622.090,23
PERMANENTE		
Investimentos	1.529,13	1.529,13
Imobilizado	10.578.121,40	8.529.838,38
Total	10.579.650,53	8.531.367,51
Total do Ativo	11.055.479,16	10.714.631,73

(continuação)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	2008	2007
	R\$	R\$
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Contas a pagar	27.144,45	494.835,45
Impostos e Cont Sociais	32.279,90	73.518,04
Administradores e Acionistas	-	13.354,90
Ordenados e Salários	-	1.868,64
Adiantamento de Clientes	34.448,82	65.037,77
Bancos -conta de compensação	19.100,89	-
Adiantamento para futuro aumento de Capital	4.001.606,82	2.927.648,12
Banco do Brasil Leasing S.A	-	3.396,13
Total	<u>4.114.580,88</u>	<u>3.579.659,05</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Parcelamento de Tributos	68.231,14	89.150,22
Contrato de Repasse Caixa Federal	-	1.901.667,97
Total	<u>68.231,14</u>	<u>1.990.818,19</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	7.074.635,12	6.594.635,06
Reserva de Capital	3.101.703,67	1.601.703,67
Prejuízos Acumulados	(3.303.671,65)	(3.052.184,24)
Total	<u>6.872.667,14</u>	<u>5.144.154,49</u>
Total Passivo	<u>11.055.479,16</u>	<u>10.714.631,73</u>

(conclusão)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2008	2007
	R\$	R\$
Receitas Operacionais		
Locação De Espaço	815.010,80	702.994,80
Comissões	258.906,20	136.099,11
Exclusividade	6.666,64	13.333,36
Exercício Futuro	-	230.000,00
(-) Deduções Imp. E Contribuições	<u>(76.231,69)</u>	<u>(88.755,56)</u>
Receita Líquida	1.004.351,95	993.671,71
Custo Dos Eventos	<u>(20.739,25)</u>	<u>(10.070,88)</u>
Lucro Bruto	983.612,70	983.600,83
Despesas Gerais e Administrativa		
Salários e Encargos Sociais	(112.058,64)	(80.828,36)
Gerais de Administração	(97.505,02)	(68.488,93)
Energia Eletrica	(107.906,84)	(86.996,13)
Serviço de Terceiros	(92.710,42)	(62.820,86)
Serviços de Vigilancia	(353.485,99)	(351.925,63)
Serviços Contabeis	(15.165,60)	(16.576,99)
Impostos e taxas	(1.020,23)	(1.247,98)
Conservação de Bens	(96.267,84)	(105.702,56)
Depreciação	(142.620,90)	(113.103,54)
Remuneração Dos Administradores	<u>(249.199,95)</u>	<u>(198.250,00)</u>
Resultado operacional	(284.328,73)	(102.340,15)
Resultado Das Operações Financeiras		
Receitas Financeiras	9.177,30	3.439,24
Despesas Financeiras	<u>(5.563,24)</u>	<u>(24.325,61)</u>
Prejuízo Operacional	(280.714,67)	(123.226,52)
Receitas(Despesas) Não Operacionais		
Receitas Não Operacionais	2.263,72	0,00
Despesas Não Operacionais	(7.692,87)	(9.687,90)
Variações Monetárias Passivas	<u>(1.009,45)</u>	<u>(4.603,58)</u>
prejuízo do exercício	<u>(287.153,27)</u>	<u>(137.518,00)</u>
Lucro/prejuízo Antes dos I.R e C.S	<u>(287.153,27)</u>	<u>(137.518,00)</u>
prejuízo do exercício	<u>(287.153,27)</u>	<u>(137.518,00)</u>
lucro/prejuízo Por Ação	(0,0565)	(0,0270)

DEMONSTRAÇÃO DOS PREJUÍZOS ACUMULADOS

	2008	2007
SALDO DO INICIO DO EXERCÍCIO	-3.052.184,24	(2.918.346,56)
AJUSTE EXERCÍCIO ANTERIOR	35.665,86	3.680,37
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(287.153,27)	(137.518,05)
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO	<u><u>-3.303.671,65</u></u>	<u><u>(3.052.184,24)</u></u>

Fonte: Relatórios da Administração da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A

**ANEXO B – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL
DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2010**

(continua)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	2010	2009
	R\$	R\$
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	184.074,54	17.616,50
Aplicações financeiras	344.603,83	81.075,26
Contas a Receber de Clientes	162.530,57	332.643,85
Apropriações / Despesas Antecipadas	7.544,05	6.714,00
Impostos s/Estimativas	35.432,50	-
Total	<u>734.185,49</u>	<u>438.049,61</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depositos Judiciais	20.167,34	19.221,10
Despesas a Transcorrer Parcelamento	4.553,30	4.553,30
	<u>24.720,64</u>	<u>23.774,40</u>
PERMANENTE		
Investimentos	1.529,13	1.529,13
Imobilizado	10.140.739,64	10.363.944,08
Total	<u>10.142.268,77</u>	<u>10.365.473,21</u>
Total do Ativo	<u>10.901.174,90</u>	<u>10.827.297,22</u>

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	2010	2009
	R\$	R\$
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Contas a pagar	58.862,51	39.015,89
Impostos e Cont Sociais	45.837,70	58.311,80
Instituição Financeira	192,00	-
Adiantamento de Clientes	11.961,97	41.725,65
Parcelamento-cvm	17.015,16	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	1.553.958,80
Total	<u>133.869,34</u>	<u>1.693.012,14</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Parcelamento de Tributos	36.408,13	51.191,04
Parcelamento-cvm	62.388,49	-
Total	<u>98.796,62</u>	<u>51.191,04</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	11.076.241,69	9.522.283,14
Prejuízos Acumulados	(407.732,75)	(439.189,10)
Total	<u>10.668.508,94</u>	<u>9.083.094,04</u>
Total Passivo	<u>10.901.174,90</u>	<u>10.827.297,22</u>

(conclusão)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2010	2009
	R\$	R\$
Receitas Operacionais		
Locação De Espaço	1.370.989,14	1.306.557,32
Comissões		143.055,05
Exclusividade	33.333,32	16.666,68
Receita com Estacionamento	1.038.204,86	273.289,00
(-) Deduções Imp. E Contribuições	<u>(190.805,84)</u>	<u>(129.231,99)</u>
Receita Líquida	2.251.721,48	1.610.336,06
Custo Dos Eventos	<u>(421.453,96)</u>	<u>(7.020,00)</u>
Lucro Bruto	1.830.267,52	1.603.316,06
Despesas Gerais e Administrativa		
Salários e Encargos Sociais	(167.286,26)	(146.218,55)
Gerais de Administração	(176.592,67)	(75.604,32)
Energia Eletrica	(140.829,58)	(119.522,20)
Serviço de Terceiros	(244.962,36)	(503.455,33)
Serviços de Vigilancia	(385.975,23)	(341.535,91)
Impostos e taxas	(718,98)	(1.808,15)
Conservação de Bens	(119.330,71)	(122.120,88)
Depreciação	(238.932,95)	(236.048,19)
Remuneração Dos Administradores	<u>(304.550,00)</u>	<u>(287.960,00)</u>
Resultado operacional	51.088,78	(230.957,47)
Resultado Das Operações Financeiras		
Receitas Financeiras	29.440,69	13.411,50
Despesas Financeiras	<u>(817,17)</u>	<u>(3.315,27)</u>
Prejuízo Operacional	79.712,30	(220.861,24)
Receitas(Despesas) Não Operacionais		
Receitas Não Operacionais	18.074,30	13.584,19
Despesas Não Operacionais	(59.978,49)	(28.454,21)
Variações Monetárias Passivas	-	(1.489,86)
Lucro e/ou Prejuízo do exercício	<u>37.808,11</u>	<u>(237.221,12)</u>
Lucro e/ou prejuízo Antes dos I.R e C.S	<u>37.808,11</u>	<u>(237.221,12)</u>
I.renda e c.social	(6.351,76)	-
Lucro/ prejuízo do exercício	<u>31.456,35</u>	<u>(237.221,12)</u>
lucro/prejuízo Por Ação	0,0038	(0,0290)

DEMONSTRAÇÃO DOS PREJUÍZOS ACUMULADOS

	2010	2009
SALDO DO INICIO DO EXERCÍCIO	(439.189,10)	-3.303.671,65
ABSORÇÃO DO PREJ ACUMUL C/RES CAPITAL	-	3.101.703,67
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	31.456,35	(237.221,12)
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO	<u>(407.732,75)</u>	<u>-439.189,10</u>

Fonte: Relatórios da Administração da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A

**ANEXO C – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL
DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2012**

(continua)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	2012	2011
	R\$	R\$
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	115.417,40	86.270,29
Aplicações financeiras e rendimentos	293.934,82	539.597,59
Contas a Receber de Clientes	369.476,52	305.997,33
Apropriações / Despesas Antecipadas	6.909,05	4.377,57
Impostos s/Estimativas e a recuperar	44.979,06	1.901,61
Total	<u>830.716,85</u>	<u>938.144,39</u>
NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depositos Judiciais	19.221,10	19.221,10
Despesas a Transcorrer Parcelamento	-	4.553,30
	<u>19.221,10</u>	<u>23.774,40</u>
INVESTIMENTO	1.529,13	1.529,13
IMOBILIZADO	11.416.316,39	11.688.855,96
Total	<u>11.417.845,52</u>	<u>11.690.385,09</u>
Total do Ativo	<u>12.267.783,47</u>	<u>12.652.303,88</u>

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	2012	2011
	R\$	R\$
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Contas a pagar	84.287,81	544.526,47
Impostos e Cont Sociais	71.734,07	52.577,51
Instituição Financeira	24.325,00	11.739,86
Adiantamento de Clientes	15.150,18	41.075,27
Parcelamento-cvm	18.433,09	18.433,09
Provisão p.l.Renda e CSLL	-	14.218,77
Total	<u>213.930,15</u>	<u>682.570,97</u>
NÃO CIRCULANTE		
Parcelamento de Tributos	-	17.226,89
Parcelamento-cvm	28.358,17	45.373,33
Total	<u>28.358,17</u>	<u>62.600,22</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	11.076.241,69	11.076.241,69
Adiantamento para futuro aumento de capital	1.269.000,25	1.200.000,25
Prejuízos Acumulados	(369.109,25)	(414.135,32)
Lucro do Exercício	49.362,46	45.026,07
Total	<u>12.025.495,15</u>	<u>11.907.132,69</u>
Total Passivo	<u>12.267.783,47</u>	<u>12.652.303,88</u>

(conclusão)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2012	2011
	R\$	R\$
Receitas Operacionais		
Locação De Espaço	2.133.758,28	1.584.769,18
Exclusividade	24.999,96	24.999,97
Receita com Estacionamento	1.265.329,00	668.387,00
(-) Deduções Imp. E Contribuições	(271.948,20)	(170.596,83)
Receita Líquida	<u>3.152.139,04</u>	<u>2.107.559,32</u>
Custo Dos Eventos	(489.962,00)	(276.204,29)
Lucro Bruto	<u>2.662.177,04</u>	<u>1.831.355,03</u>
Despesas Gerais e Administrativa		
Salários e Encargos Sociais	(202.705,40)	(168.893,55)
Gerais de Administração	(98.845,10)	(128.479,65)
Energia Elétrica	(203.252,43)	(152.435,02)
Serviço de Terceiros	(345.331,84)	(360.416,88)
Serviço de Vigilância	(472.542,96)	(497.885,80)
Impostos e taxas	(25.445,24)	(2.350,45)
Conservação de Bens	(507.608,53)	(633.401,68)
Depreciação	(280.854,57)	(260.873,03)
Remuneração Dos Administradores	(333.748,50)	(331.020,02)
Resultado operacional	<u>191.842,47</u>	<u>(704.401,05)</u>
Resultado Das Operações Financeiras		
Receitas Financeiras	21.859,66	50.405,22
Despesas Financeiras	(12.879,38)	(2.935,69)
lucro/ Prejuízo Operacional	<u>200.822,75</u>	<u>(656.931,52)</u>
Outras Receitas e Despesas do Resultado		
Receitas de juros e descontos obtidos	5.253,10	716.176,36
Valores não recuperáveis ,indenizações	(141.125,25)	-
Lucro e/ou prejuízo do exercício	<u>64.950,60</u>	<u>59.244,84</u>
Lucro/prejuízo Antes dos I.R e C.S	<u>64.950,60</u>	<u>59.244,84</u>
I.renda e c.social	(15.588,14)	(14.218,77)
Lucro/Prejuízo do exercício	<u>49.362,46</u>	<u>45.026,07</u>
lucro/prejuízo Por Ação	<u>0,0049</u>	<u>0,0045</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS PREJUÍZOS ACUMULADOS

	2.012	2011
SALDO DO INICIO DO EXERCÍCIO	(369.109,25)	(407.732,75)
AJUSTE DE EXERCICIO ANTERIOR	-	(6.402,57)
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	49.362,46	45.026,07
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO	<u>(319.746,79)</u>	<u>(369.109,25)</u>

Fonte: Relatórios da Administração da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A

**ANEXO D – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL
DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A DO PERÍODO 2014**

(continua)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	R\$ 2014	R\$ 2013
ATIVO		
CIRCULANTE	<u>676.894,76</u>	<u>762.202,97</u>
Disponível	<u>459.644,16</u>	<u>338.461,75</u>
Caixa e Bancos	42.091,89	30.218,47
Aplicações financeiras e rendimentos	417.552,27	308.243,28
Creditos	<u>217.250,60</u>	<u>423.741,22</u>
Contas a Receber de Clientes	211.868,46	421.146,17
Apropriações / Despesas Antecipadas	3.291,94	2.220,92
Adiantamento Fornecedores	2.090,20	
Impostos a Recuperar	-	374,13
NÃO CIRCULANTE	<u>11.430.566,84</u>	<u>11.240.693,22</u>
Realizavel a Longo Prazo	<u>53.292,14</u>	<u>50.468,00</u>
Depositos Judiciais	53.292,14	50.468,00
INVESTIMENTO	<u>1.529,13</u>	<u>1.529,13</u>
IMOBILIZADO	<u>11.375.745,57</u>	<u>11.188.696,09</u>
Bens do Ativo	15.923.809,01	15.481.825,41
Depreciação Acumulada	<u>(4.548.063,44)</u>	<u>(4.293.129,32)</u>
Total do Ativo	<u>12.107.461,60</u>	<u>12.002.896,19</u>

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	2014 R\$	2013 R\$
PASSIVO		
CIRCULANTE	<u>302.398,77</u>	<u>262.474,14</u>
Contas a Pagar Fornecedores	138.166,64	102.362,82
Obrigações Tributárias e Sociais	74.100,73	72.256,37
Instituição Financeira		9.592,40
Adiantamento de Clientes	58.093,39	51.418,60
Provisões	19.276,47	8.410,86
Parcelamento CVM	12.761,54	18.433,09
NÃO CIRCULANTE	<u>-</u>	<u>11.343,61</u>
Parcelamento CVM	-	11.343,61
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>11.805.062,83</u>	<u>11.729.078,44</u>
Capital Social	12.345.240,52	12.276.241,19
Adiantamento para futuro aumento de Capital	1,42	69.000,75
Prejuízos Acumulados	<u>(616.163,50)</u>	<u>(319.746,79)</u>
Lucro/prejuízo do Exercício	<u>75.984,39</u>	<u>(296.416,71)</u>
Total Passivo +Patrimônio social	<u>12.107.461,60</u>	<u>12.002.896,19</u>

(conclusão)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2014	2013
	R\$	R\$
RECEITAS		
Receita Bruta de Serviços	3.208.961,10	2.575.960,69
Locação De Espaço	1.801.307,50	1.823.856,83
Exclusividade	27.499,60	27.500,40
Receita com Estacionamento	1.380.154,00	724.603,46
(-) Deduções da Receita Bruta	(672.196,85)	(497.387,47)
(-) Custo Dos Eventos	(423.809,18)	(297.788,88)
(-)PIS /COFINS	(248.387,67)	(199.598,59)
Lucro Bruto	2.536.764,25	2.078.573,22
DESPESAS		
Salários e encargos sociais	(235.783,67)	(176.183,32)
Generais de Administração	(188.236,65)	(99.801,30)
Energia Elétrica	(260.150,20)	(150.427,17)
Serviço de Terceiros	(448.331,12)	(297.607,81)
Serviço de Vigilância	(566.157,70)	(445.949,85)
Despesas Tributárias	(14.289,10)	(3.866,44)
Conservação de Bens	(480.378,57)	(570.527,76)
Depreciação	(263.539,14)	(267.711,19)
Remuneração Dos Administradores	(407.487,77)	(380.671,00)
Resultado Operacional	(327.589,67)	(314.172,62)
Resultado Das Operações Financeiras		
Receitas Financeiras	45.569,16	19.296,46
Despesas Financeiras	(6.845,36)	(4.560,59)
Lucro/Prejuízo Operacional	(288.865,87)	(299.436,75)
Outras Receitas	515.139,44	3.820,04
Outras Despesas	(134.946,17)	(800,00)
Lucro/prejuízo Antes dos I.R e C.S	91.327,40	(296.416,71)
I.renda e c.social	(15.343,01)	0
Lucro/Prejuízo do exercício	75.984,39	(296.416,71)
lucro/prejuízo Por Ação	0,0067	(0,0293)

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

	2014	2013
	R\$	R\$
SALDO DO INICIO DO EXERCÍCIO	(616.163,50)	(319.746,79)
AJUSTE DE EXERCICIO ANTERIOR	-	-
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	75.984,39	(296.416,71)
SALDO FINAL DO EXERCICIO	(540.179,11)	(616.163,50)

**ANEXO E – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL
DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A A DO PERÍODO 2016**

(continua)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (EM R\$)

ATIVO	<u>2016</u>	<u>2015</u>
CIRCULANTE	253.793,20	295.000,50
Disponível	130.239,24	72.051,20
Caixas e Bancos	126.125,61	39.569,93
Aplicações Financeiras	4.113,63	32.481,27
Creditos	123.553,96	222.949,30
Creditos a Receber Clientes	76.026,13	213.283,41
Apropriações/Despesas Antecipadas	7.131,58	4.632,16
Adiantamento Fornecedores	-	489,20
Impostos a Recuperar	40.396,25	4.544,53
NÃO CIRCULANTE	11.919.041,35	11.869.544,47
Realizável a Longo Prazo	50.468,00	50.468,00
Depósitos Judiciais	50.468,00	50.468,00
Investimentos	1.529,13	1.529,13
Participações Societárias	1.529,13	1.529,13
Imobilizado	11.867.044,22	11.817.547,34
Bens do Ativo	16.949.195,39	16.635.640,91
(-) Depreciação Acumulada	(5.082.151,17)	(4.818.093,57)
TOTAL DO ATIVO	12.172.834,55	12.164.544,97

(continuação)

PASSIVO	<u>2016</u>	<u>2015</u>
CIRCULANTE	500.975,75	332.943,50
Contas a Pagar - Fornecedores	107.990,44	125.927,41
Obrigações Tributárias/Sociais	43.613,75	64.288,54
Adiantamento de Clientes	40.607,00	120.000,00
Provisões/Contas a Pagar	8.764,56	22.727,55
Empréstimos	300.000,00	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>11.671.858,80</u>	<u>11.831.601,47</u>
Capital Social	12.345.240,52	12.345.240,52
Adiantamento Futuro Aumento de Capital	1,42	-
Prejuízos Acumulados	(513.639,05)	(540.179,11)
Lucro/Prejuízo do Exercício	(159.742,67)	28.478,76
(-) Ajuste Exercícios Anteriores	(1,42)	(1.938,70)

(conclusão)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (EM R\$)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
RECEITAS		
Receita Bruta de Serviços	2.688.782,68	2.960.915,42
Locação de Espaços	1.468.745,45	2.336.153,92
Exclusividade	120.000,00	120.000,00
Receita com Estacionamento	1.100.037,23	504.761,50
(-) Deduções da Receita Bruta	(512.535,50)	(383.864,64)
(-) Custo de Eventos	(312.681,63)	(165.794,42)
(-) PIS/COFINS	(199.853,87)	(218.070,22)
Lucro Bruto	2.176.247,18	2.577.050,78
DESPESAS		
Salários e Encargos Sociais	(314.398,30)	(301.101,84)
Despesas Gerais de Administração	(173.843,64)	(232.368,66)
Energia Elétrica	(264.143,41)	(334.015,19)
Serviços de Terceiros	(477.005,38)	(490.043,50)
Serviços de Vigilância	(487.000,00)	(552.200,00)
Despesas Tributárias	(4.938,23)	(2.156,09)
Conservação de Bens	(377.179,01)	(1.054.484,74)
Depreciação	(264.057,60)	(270.030,13)
Remuneração dos Administradores	(325.541,67)	(429.818,64)
Resultado Operacional	(511.860,06)	(1.089.168,01)
Receitas Financeiras	10.551,22	44.837,02
Despesas Financeiras	(833,46)	(26.418,89)
Lucro/Prejuízo Operacional	(502.142,30)	(1.070.749,88)
Outras Receitas	346.165,40	1.104.979,11
Outras Despesas	(3.765,77)	-
Lucro/Prejuízo Antes do IRPJ e C:	(159.742,67)	34.229,23
(-) Provisão IRPJ e CSLL	-	(5.750,47)
Lucro/Prejuízo Antes do Exercício	(159.742,67)	28.478,76
Lucro/Prejuízo Por Ação	(0,0141)	0,0025

Fonte: Relatórios da Administração da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A

**APÊNDICE A – BALANÇOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA FESTA NACIONAL
DA UVA, TURISMO E EMPREENDIMENTOS S/A
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	450.812,50	CIRCULANTE	112.974,06
Caixa e Bancos	4.305,44	Contas a Pagar	27.144,45
Aplicações Financeiras	122.839,54	Impostos e Cont. sociais	32.279,90
Contas a Receber de Clientes	315.410,88	Adiantamento de Clientes	34.448,82
Apropriações/ Desp. Antecipadas	3.928,15	Bancos-conta Compensação	19.100,89
Impostos/ Estimativas	4.328,49		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	25.016,13	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.069.837,96
Depósito Judiciais	-	Parcelamento de Tributos	68.231,14
Despesas a Trans. Parcel.	25.016,13	Adiantamento para Futuro	
		Aumento de Capital	4.001.606,82
PERMANENTE	10.579.650,53	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.872.667,14
Investimentos	1.529,13	Capital social	7.074.635,12
Imobilizados	10.578.121,40	Reserva de Capital	3.101.703,67
		Prejuízos Acumulados	(3.303.671,65)
TOTAL DO ATIVO	11.055.479,16	TOTAL PASSIVO + PL	11.055.479,16

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	734.185,49	CIRCULANTE	133.869,34
Caixa e Bancos	184.074,54	Contas a Pagar	58.862,51
Aplicações Financeiras	344.603,83	Impostos e Cont. sociais	45.837,70
Contas a Receber de Clientes	162.530,57	Instituições Financeiras	192,00
Apropriações/ Desp. Antecipadas	7.544,05	Adiantamento de Clientes	11.961,97
Impostos/ Estimativas	35.432,50	Parcelamento-CMV	17.015,16
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	24.720,64	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	98.796,62
Depósito Judiciais	20.167,34	Parcelamento de Tributos	36.408,13
Despesas a Trans. Parcel.	4.553,30	Parcelamento-CMV	62.388,49
		Adiantamento para Futuro	
		Aumento de Capital	0,00
PERMANENTE	10.142.268,77	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.668.508,94
Investimentos	1.529,13	Capital social	11.076.241,69
Imobilizados	10.140.739,64	Reserva de Capital	0,00
		Prejuízos Acumulados	(407.732,75)
TOTAL DO ATIVO	10.901.174,90	TOTAL PASSIVO + PL	10.901.174,90

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	830.716,85	CIRCULANTE	213.930,15
Caixa e Bancos	115.417,40	Contas a Pagar	84.287,81
Aplicações Financeiras	293.934,82	Impostos e Cont. sociais	71.734,07
Contas a Rec. de Clientes	369.476,52	Instituições Financeiras	24.325,00
Apropriações/ Desp. Antec.	6.909,05	Adiantamento de Clientes	15.150,18
Impostos/ Estimativas	44.979,06	Parcelamento-CMV	18433,09
		Provisão IR e CSLL	0,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	19.221,10	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.297.358,42
Depósito Judiciais	19.221,10	Parcelamento de Tributos	0,00
Despesas a Trans. Parcelamento	0,00	Parcelamento-CMV	28.358,17
		Adiantamento para Futuro	
		Aumento de Capital	1.269.000,25
PERMANENTE	11.417.845,52	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.756.949,90
Investimentos	1.529,13	Capital social	11.076.241,69
Imobilizados	11.416.316,39	Prejuízos Acumulados	(369.109,25)
		Lucro/ Prejuízo do Exercício	49.362,46
TOTAL DO ATIVO	12.267.783,47	TOTAL PASSIVO + PL	12.267.783,47

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	676.894,76	CIRCULANTE	302.398,77
Caixa e Bancos	42.091,89	Contas a Pagar	138.166,64
Aplicações Financeiras	417.552,27	Impostos e Cont. sociais	74.100,73
Contas a Rec. de Clientes	211.868,46	Instituições Financeiras	-
Apropriações/ Desp. Antec.	3.291,94	Adiantamento de Clientes	58.093,39
Adiantamento de For.	2.090,20	Parcelamento-CMV	12.761,54
Impostos a Recuperar	-	Provisão IR e CSLL	19.276,47
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	53.292,14	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1,42
Depósito Judiciais	53.292,14	Parcelamento de Tributos	0,00
Despesas a Trans. Parcel.	-	Parcelamento-CMV	0,00
		Adiantamento para Futuro	
		Aumento de Capital	1,42
PERMANENTE	11.377.274,70	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.805.061,41
Investimentos	1.529,13	Capital social	12.345.240,52
Imobilizados	<u>11.375.745,57</u>	Prejuízos Acumulados	(616.163,50)
Bens do Ativo	15.923.809,01	Lucro do Exercício	75.984,39
Depreciação Acumulada	(4.548.063,44)		
TOTAL DO ATIVO	12.107.461,60	TOTAL PASSIVO + PL	12.107.461,60

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	253.793,20	CIRCULANTE	500.975,75
Caixa e Bancos	126.125,61	Contas a Pagar	107.990,44
Aplicações Financeiras	4.113,63	Impostos e Cont. sociais	43.613,75
Contas a Rec. de Clientes	76.026,13	Instituições Financeiras	0,00
Apropriações/ Desp. Antec.	7.131,58	Adiantamento de Clientes	40.607,00
Adiantamento de For.	0,00	Provisão IR e CSLL	8.764,56
Impostos a Recuperar	40.396,25	Empréstimos	300.000,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	50.468,00	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1,42
Depósito Judiciais	50.468,00	Parcelamento de Tributos	0,00
		Parcelamento-CMV	0,00
		Adiantamento para Futuro	
		Aumento de Capital	1,42
PERMANENTE	11.868.573,35	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.671.857,38
Investimentos	1.529,13	Capital social	12.345.240,52
Imobilizados	<u>11.867.044,22</u>	Prejuízos Acumulados	(513.639,05)
Bens do Ativo	16.949.195,39	Lucro do Exercício	(159.742,67)
Depreciação Acumulada	(5.082.151,17)	Ajuste do Exercício Ant.	(1,42)
TOTAL DO ATIVO	12.172.834,55	TOTAL PASSIVO + PL	12.172.834,55

Fonte: elaborado pela autora (2018), a partir dos Relatórios da Administração da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A.

APÊNDICE B – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)

(continua)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO					
Ano	2008	2010	2012	2014	2016
Contas					
Fluxo de Caixa Originados de:					
(+) Recebimentos de Cliente	1.080.867,44	2.442.527,32	3.424.087,24	3.418.238,81	2.826.039,96
(-) Pgtos. Impostos e Contr.	(77.252,22)	(612.259,80)	(761.910,20)	(266.920,50)	(217.091,00)
(+) Recebimentos de Juros	0,00	29.440,69	21.859,66	45.569,16	10.551,22
(-) Pqto. Serviço de Terceiros	(461.362,21)	(630.937,59)	(817.874,80)	(1.392.160,86)	(498.943,22)
(-) Pgtos. De Tributos	(265.507,09)	0,00	0,00	0,00	0,00
(-) Pgtos. de Salários e Encargos	(286.408,77)	(471.836,26)	(536.453,90)	(642.156,87)	(648.315,86)
(-) Pqto. De Juros	0,00	(817,17)	(12.879,38)	(6.845,36)	(833,46)
(+) Recebimentos por Reembolso de Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(+/-) Outros Recebimentos (Pagamentos) Operacionais	(478.417,31)	(333.079,22)	(1.541.659,88)	(1.476.525,57)	(1.099.665,12)
Caixa Líquida Gerada pelas Atividades Operacionais	(488.080,16)	423.037,97	(224.831,26)	(320.801,19)	37.742,52
Fluxo de Caixa Originados de:					
(-) Pqto. pela Compra de Bem para Imobilizado	0,00	6.948,64	8.315,00	441.983,60	0,00
(+) Recebimento de Venda de Bem para Imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00	(313.554,48)
Caixa Líquida Gerada pelas Atividades Investimentos	0,00	6.948,64	8.315,00	441.983,60	(313.554,48)
Fluxo de Caixa Originados de:					
(+) Integralização de Capital (aumento)	480.000,06	0,00	0,00	0,00	0,00
(+) Juros Recebidos de Empréstimos	9.177,30	0,00	0,00	0,00	0,00

(-) Juros Pagos por Empréstimos	(5.563,24)	0,00	0,00	0,00	0,00
(-) Pgtos. De Dividendos / Lucro aos Acionistas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa Líquida Gerada pelas Atividades Financiamentos	483.614,12	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento e/ ou Diminuição ao Caixa e Equivalentes de Caixa					
Caixa Líquido Operacionais + Investimentos + Financiamentos	(4466,04)	429.986,61	(216.515,66)		(513.639,05)
Caixa Equivalente (Início/ Ano)	131.611,02	(98.691,76)	625.867,88	338.461,75	
Caixa Equivalente (final/ Ano)	127.144,98	528.678,37	409.352,22	459.644,16	
Varição das Contas Caixa/ Bancos/ Equivalentes	(4.466,04)	429.986,61	(216.515,66)	121.182,41	

Fonte: elaborado pela autora (2018), a partir dos Relatórios da Administração da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A.

APÊNDICE C – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO					
Contas / Ano	2008	2010	2012	2014	2016
RECEITAS	1.080.583,64	2.442.527,32	3.424.087,24	3.208.961,10	2.688.782,68
Locação de Espaços	815.010,80	1.370.989,14	2.133.758,28	1.801.307,50	1.468.745,45
Comissões	258.906,20	-	-	-	-
Exclusividade	6.666,64	33.333,32	24.999,96	27.499,60	120.000,00
Exercício Futuro/ Rec. com Estacionamento	-	1.038.204,86	1.265.329,00	1.380.154,00	1.100.037,23
(-) Deduções Imp. e Cont.	(76.231,69)	(190.805,84)	-(271.948,20)	(248.387,67)	(199.853,87)
RECEITA LÍQUIDA	1.004.351,95	2.251.721,48	3.152.139,04	2.960.573,43	2.488.928,81
Custos dos Eventos	(20.739,25)	(421.453,96)	(489.962,00)	(423.809,18)	(312.681,63)
LUCRO BRUTO	983.612,70	1.830.267,52	2.662.177,04	2.536.764,25	2.176.247,18
Despesas Gerais e Adm.	(1.267.941,43)	(1.779.178,74)	(2.470.334,57)	(2.864.353,92)	(2.688.107,24)
Salários e Encargos Sociais	(112.058,64)	(167.286,26)	(202.705,40)	(235.783,67)	(314.398,30)
Gerais de Administração	(97.505,02)	(176.592,67)	(98.845,10)	(188.236,65)	(173.843,64)
Energia Elétrica	(107.906,84)	(140.829,58)	(203.252,43)	(260.150,20)	(264.143,41)
Serviços de Terceiros	(92.710,42)	(244.962,36)	(345.331,84)	(448.331,12)	(477.005,38)
Serviços de Vigilância	(353.485,99)	(385.975,23)	(472.542,96)	(566.157,70)	(487.000,00)
Serviços Contábeis	(15.165,60)	-	-	-	-
Impostos e Taxas	(1.020,23)	(718,98)	(25.445,24)	-	-
Conservação de Bens	(96.267,84)	(119.330,71)	(507.608,53)	(480.378,57)	(377.179,01)
Depreciação	(142.620,90)	(238.932,95)	(280.854,57)	(263.539,14)	(264.057,60)
Remuneração dos Adm.	(249.199,95)	(304.550,00)	(333.748,50)	(407.487,77)	(325.541,67)
(Despesas Tributárias	-	-	-	(14.289,10)	(4.938,23)
RESULTADO OPERACIONAL	(284.328,73)	51.088,78	191.842,47	(327.589,67)	(511.860,06)
Receitas Financeiras	9.177,30	29.440,69	21.859,66	45.569,16	10.551,22
Despesas Financeiras	(5.563,24)	(817,17)	(12.879,38)	(6.845,36)	(833,46)
LUCRO/ PREJUÍZO OPERACIONAL	(280.714,67)	79.712,30	200.822,75	(288.865,87)	(502.142,30)
Outras Receitas e Despesas	-	-	5.253,10	380.193,27	342.399,63
Valores Não Recuperáveis/ Ind.	-	-	(141.125,25)	-	-
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(6.438,60)	(41.904,19)	-	-	-
LUCRO/ PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(287.153,27)	37.808,11	64.950,60	91.327,40	(159.742,67)
Lucro/ Prejuízo do Exercício Antes IR e CLSS	(287.153,27)	37.808,11	64.950,60	91.327,40	(159.742,67)
IR e CLSS	-	(6.351,760)	(15.588,14)	(15.343,01)	-
LUCRO/ PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(287.153,27)	31.456,35	49.362,46	75.984,39	(159.742,67)
LUCRO/ PREJUÍZO POR AÇÕES	(0,06)	0,00	0,00	0,01	(0,01)

Fonte: elaborado pela autora (2018), a partir dos Relatórios da Administração da empresa Festa Nacional da Uva, Turismo e Empreendimentos S/A.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Questionário para coleta de dados

O questionário é um instrumento de coleta de dados do qual as respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Graziela Pegorini, aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul (UCS), orientada do Prof. Ms. Joel Borges Domingues.

O estudo objetiva determinar a utilização dos indicadores econômico-financeiros por meio das demonstrações contábeis da empresa Festa Nacional da Uva S/A. A elaboração do questionário, por meio dos dados fornecido pelo Jornal Pioneiro, visa justificar mediante análise a transferência da Festa da Uva para 2019.

1 – Cleiton, nós sabemos que estamos enfrentando uma crise econômica em todo o país. Mas, também temos que levar em consideração que este posicionamento, da prefeitura e da empresa Festa da Uva S/A em não patrocinarem os eventos de nossa cidade, afeta diversos segmentos. Analisando todas essas perdas, você acredita que este é o melhor posicionamento a ser tomado?

Cleiton de Bortoli (*presidente da Festa da Uva*): Não existe a possibilidade de não cobrar para fazer um evento. Temos contas para pagar, iniciamos o ano com R\$ 160 mil de prejuízo. Como vamos manter o parque? Gostaria que esses eventos fossem realizados tanto quanto os organizadores, mas não há como cobrar isso da prefeitura ou da empresa Festa da Uva. A crise está aí para todos (KLOSS, 2017, p. 7).

2 – Quais os reais motivos que levaram a estas expressivas mudanças na estrutura da administração da Festa da Uva?

Cleiton De Bortoli (*presidente da Festa da Uva*): As finanças estão precárias, os recursos em caixa escassos e o parque necessita de manutenção na infraestrutura. Tecnicamente, chegou-se à conclusão de que o cargo de presidente não fazia sentido. O salário mensal de R\$ 14 mil foi cortado para gerar uma poupança de R\$ 168 mil por ano. A economia dá para cobrir, por exemplo, o prejuízo de 2016 da empresa, que ficou em R\$ 160 mil (TONETTO, 2017, p. 12).

3 – Com essas mudanças e verificando a atual situação econômica enfrentada, como ficaram estruturados os cargos e salários dos administradores da empresa Festa da Uva?

Cleiton De Bortoli (*presidente da Festa da Uva*): Conforme ficou decidido, os diretores administrativos e comercial, que ganhavam R\$ 9,5 mil, receberão, a partir de agora, R\$ 6,4 mil. O cargo de presidente interino, nesse caso eu, serei o diretor administrativo e financeiro e o Fabrício Tadeu Lorandi, o comercial (TONETTO, 2017, p. 12).